PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA
(SÃO LUÍS ORIONE)

PROJETO ORIONITA DE PASTORAL JUVENIL - VOCACIONAL

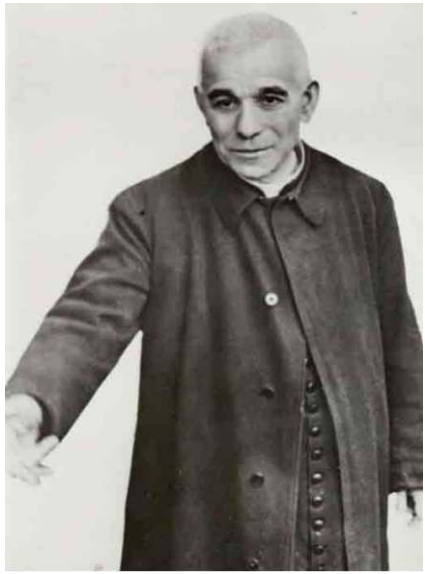
Secretariado de Pastoral Juvenil - Vocacional
Via Etruria, 6 - 00183 – Roma

2007

Primeira edição 1995

Segunda edição 2007

Texto reelaborado no Fórum internacional dos jovens orionitas (Rio de Janeiro, de 25 a 29 de outubro de 2006) e aprovado pelos Conselhos Gerais dos Filhos da Divina Providência e das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade no dia 3 de julho de 2007.



"Para fazer o bem hoje, é necessário um ato de audácia.
Jamais uma palavra sem conteúdo:
jamais um pensamento sem alma:
façam com que nenhuma alma juvenil fique sem Deus.
Todos os bons ideais dos jovens
encontrem vocês disponíveis para entendê-los;
e que sejam confortados e reanimados
pelo esplendor da nossa fé imortal.
É deste modo que se faz o bem,
é assim que se caminha, vivos e modernos e jovens sempre,
direcionando inteligência e corações
para Deus e os grandes ideais de bem da vida".
(São Luís Orione)

ABREVIAÇÕES

ChL	Christifidelis Laici, Exortação Apostólica de João Paulo II, Roma 1988.
DCE	Deus caritas est, Carta encíclica de Bento XVI, Roma 2005.
DP	Documento final, III Conferência geral do Episcopado Latino-americano, Puebla 1979.
EV	Evangelium Vitae, Carta encíclica de João Paulo II, Roma 1995.
FDP	Filhos da Divina Providência.
GE	Gravissimum Educationis. Declaração do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre a Educação cristã. Roma, 1965.
GS	Gaudium et Spes, Constituição pastoral do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre a Igreja no mundo contemporâneo, Roma 1965.
ISO	Instituto Secular Orionina.
Lett. I	Don LUIGI ORIONE, Lettere, vol. I. Postulação da P.O.D.P., Roma 1969.
Lett. II	Don LUIGI ORIONE, Lettere, vol. II Postulação da P.O.D.P., Roma 1969.
LG	Lumen Gentium, Constituição dogmática do Concílio Ecumênico Vat. II sobre a Igreja, Roma 1964.
MJO	Movimento Juvenil Orionita.
MLO	Movimento Laical Orionita.
NMI	Novo Milennio Ineunte, Carta Apostólica de João Paulo II, Vaticano 2001.

PAI	Projeto Apostólico do Instituto das PIMC, Roma 2005.
PEO	Projeto Educativo Orionita, I edição, Roma, 1994.
PODP	Pequena Obra da Divina Providência.
POPJ	Projeto Orionino de Pastoral Juvenil, I edição, Roma 1995.
PIMC	Pequenas Imãs Missionárias da Caridade.
RM	Redemptoris Missio, Carta Encíclica de João Paulo II, Roma, 1980.
SC	Sacrosanctum Concilium, Constituiçao conciliar do Concílio Vaticano II sobre a sagrada Liturgia, Roma 1963.
Scr	Scritti di Dom Orione (115 volumes).
SD	Documento final, IV Conferência geral do Episcopado Latino-americano, Santo Domingo 1992.
SRS	Sollicitudo rei socialis, Carta encíclica de João Paulo II, Roma, 1987.
VFC	Vida Fraterna em Comunidade, Documento da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Roma, 1994.
XCG	X Capítulo Geral dos Religiosos de Dom Orione (1992).
XCG PIMC	X Capítulo Geral das Pequenas Imãs Missionárias da Caridade, Roma, 2005.
XIICG	XII Capítulo Geral dos Religiosos de Dom Orione, Roma 2004.

INDICE

APRESENTAÇÃO.....11

1. DOM ORIONE E OS JOVENS

I. Dom Orione jovem.....19

II. O carisma orionita.....20

a) Só Deus!.....21

b) A Cruz.....22

c) Confiança na Divina Providência..... 23

d) Devoção mariana..... 23

e) Amor à Igreja..... 24

f) Caridade..... 24

g) Espírito de família..... 26

h) Alegria..... 26

i) Criatividade e audácia..... 27

j) Uma vida simples.....27

l) Disponibilidade para o serviço..... 28

III. O estilo educativo de Dom Orione..... 29

2. ANÁLISE DA REALIDADE

I. Considerações iniciais..... 32

II. A realidade pessoal-familiar..... 34

III. A realidade sócio-cultural..... 37

IV. A realidade ético-religiosa..... 39

V. Luzes e sombras da nossa Pastoral juvenil-vocacional..... 44

3. O OBJETIVO: APROXIMAR O CORAÇÃO DOS JOVENS PARA TORNAR CRISTÃ A SUA VIDA

I. Por que um objetivo comum?..... 47

II. O objetivo da nossa Pastoral Juvenil-Vocacional..... 48

4. ETAPAS NO CAMINHO DE EVANGELIZAÇÃO

I. Anúncio (Etapa Querigmática)..... 52
II. Da escuta à adesão (Etapa Catequética)..... 53
III. Compromisso (Etapa Missionária)..... 55
IV. Resposta (Etapa Vocacional)..... 56

5. CRITÉRIOS INSPIRADORES PARA UMA METODOLOGIA

I. Encarnação..... 58
II. Testemunho..... 60
III. Missão..... 62

6. MOMENTOS PRIVILEGIADOS

I. Com os últimos (Caridade)..... 65
a) Em nossa família religiosa..... 65
b) Pobres entre os pobres..... 66
c) Formação para o voluntariado..... 66
d) Serviço no caminho eclesial..... 67
e) Resposta a algumas novas formas de pobreza..67
II. Na escuta da Palavra (Catequese)..... 68
III. Celebrando a Vida (A Liturgia)..... 69
IV. Com Maria, modelo de humanidade perfeita..... 71

7. OS AGENTES PASTORAIS E O ACOMPANHAMENTO

I. A animação como ministério..... 72
II. Os agentes pastorais.....72
1. Perfis..... 72
a) Perfil humano..... 73
b) Perfil cristão..... 73
c) Perfil carismático-orionita..... 74
III. Níveis de animação..... 75
1. Nível local.....75
a) A Comunidade cristã..... 75
b) A Comunidade religiosa..... 76

2. Nível provincial..... 77
a) O Conselheiro provincial..... 78
b) O Secretariado provincial..... 78
3. Nível geral.....79
a) O Conselheiro geral.....79
b) O Secretariado geral.....79
IV. Animadores.....79
a) Os coordenadores.....80
b) Os acompanhantes espirituais..... 81
c) Novas formas de animação..... 82

8. O DISCERNIMENTO VOCACIONAL NA PASTORAL JUVENIL-VOCACIONAL

I. Introdução..... 83
II. Processo de animação vocacional.....87
a) Serviço de discernimento.....87
b) Acompanhamento pessoal.....87
c) Opção vocacional..... 87
III. Características da animação vocacional..... 89
a) Evangelicamente..... 89
b) Com o testemunho da própria vida.....90
c) Comunitariamente.....90
d) Organicamente..... 92

9. ESPAÇOS DA FORMAÇÃO

I. Família..... 93
II. Paróquia..... 94
a) A paróquia: comunidade de varias comunidades.....94
b) Comunidades eclesiais de base 95
c) Oratórios.....96
d) Grupos juvenis..... 96
e) Movimentos e Associações juvenis..... 97
f) Grupos missionários..... 97
III. Escola: comunidade educativa.....98
IV. Obras de caridade..... 98
V. Outros espaços..... 99

10. JOVENS ORIONITAS EM MOVIMENTO

I. Critérios de base..... 101
II. Os protagonistas.....102
III. Comunhão e Missão..... 102
IV. Formação..... 104
V. Instrumentos para a formação..... 106
VI. Comunicação..... 107
VII. Estrutura de coordenação do Movimento Juvenil Orionino..... 107
Comissão promotora..... 108
Coordenação Local..... 108
Coordenação Nacional..... 108
Coordenação Geral..... 110
Em caminho!..... 111

GLOSSÁRIO..... 112

ANEXOS..... 118

APRESENTAÇÃO

João Paulo II tinha apenas terminado de escutar a exibição de Bob Dylan com a sua canção símbolo "Blowing in the wind", juntamente com os 300.000 jovens reunidos em Bolonha para o Congresso Eucarístico de 1997. No final, ele tomou a palavra e disse: *"Um dos vossos representantes acabou de dizer, em nome de todos, que a resposta aos interrogativos da vossa vida «está soprando no vento». É verdade! Todavia, não no vento que põe tudo a perder nos redemoinhos do nada, mas no vento que é sopro e voz do Espírito, voz que chama e diz: «Vem!» (cf. Jo 3, 8; Ap 22, 17). Perguntastes-me: quantas estradas deve o homem percorrer para poder reconhecer-se como pessoa humana? Respondo-vos: uma! Uma só é a estrada do homem, e é Cristo que disse «Eu sou o Caminho!» (Jo 14, 6). Ele é a estrada da verdade, o caminho da vida"*. E o Papa assim concluiu: *" Os meus votos são para que também vós possais, juntamente com Simão Pedro e os outros discípulos, encontrar Cristo para Lhe dizer: «Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna » (Jo 6, 68). Sim, Jesus tem palavras de vida eterna"*.

A vocação, alma da pastoral juvenil

A pastoral juvenil encontra inspiração na atitude de escuta dos questionamentos dos jovens e na experiência jubilosa de quem encontrou Jesus, "estrada do homem".

O nosso Dom Orione convidava a "fazer-se próximo" dos jovens. " Para fazer o bem hoje, é um ato de audácia. Jamais uma palavra sem conteúdo: jamais um pensamento sem alma: façam

com que nenhuma alma juvenil fique sem Deus. Todos os bons ideais dos jovens encontrem vocês disponíveis para entendê-los; e que sejam confortados e reanimados pelo esplendor da nossa fé imortal. É deste modo que se faz o bem, é assim que se caminha, vivos e modernos e jovens sempre, direcionando inteligência e corações para Deus e os grandes ideais de bem da vida. Eduquem os jovens para a verdade e para o amor a Jesus Cristo, à sua Igreja e à Pátria. Que a literatura, a ciência, a virtude, juntamente com o esporte, praticado de modo sadio e cristão, voltem a ser as inseparáveis irmãs de um tempo, que muitos, hoje, de modo insensato, insistem em dividir". (Scritti 26, 164).

Esta é a dinâmica da pastoral juvenil: assumir com audácia as aspirações dos jovens, ajudar a valorizar e a unificar todas as experiências *direcionando inteligência e corações para Deus e para os grandes ideais de bem da vida.*

Um projeto a ser atualizado e relançado

As Constituições dos Filhos da Divina Providência, no artigo 125, recordam que o compromisso juvenil-vocacional é parte integrante de todas as formas de apostolado: *"No exercício do apostolado, ajudando cada pessoa a descobrir o projeto de Deus na própria existência, façamos nosso o ardoroso e incansável zelo do Fundador em descobrir e promover todas as vocações, de modo particular aquela de especial consagração".*

No último Capítulo geral dos Filhos da Divina Providência foi reproposto o empenho para com os jovens: *"Cada Comunidade, particularmente as que têm paróquia e escolas, com o apoio do Secretariado Provincial competente, deve reforçar a Pastoral Juvenil-Vocacional"* (Capítulo de 2004, dec. 5).

Também, no Capítulo das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade veio indicado como linha prioritária *"privilegiar a*

animação da pastoral juvenil-vocacional com uma particular atenção e abertura aos valores das novas gerações. (Capítulo de 2005, p.43).

Trata-se de colocar em ação o *Projeto Orionita de pastoral juvenil-vocacional .*

"O Secretariado Geral de Pastoral Juvenil-Vocacional em colaboração com os Secretariados Provinciais:

- *atualize e reproponha o Projeto de Pastoral Juvenil-Vocacional que já está no décimo ano de sua criação;*
- *em resposta às expectativas dos Jovens expressas em várias Províncias , incentive a criação de um Movimento Juvenil Orionita que tenha um itinerário espiritual e pastoral próprio de Jovens desejosos de compartilhar o Carisma e a missão da Pequena Obra;*
- *para manter os vínculos também em nível internacional, sejam valorizadas as experiências de serviço dos Jovens também nas Missões e a iniciativa de criar uma página WEB" (dec. 6).*

O trabalho realizado

Recordemos que o Projeto orionita de pastoral juvenil foi publicado em janeiro de 1995, fruto do trabalho dos representantes das diversas Províncias religiosas. A decisão do Capítulo de pedir a *atualização e o relançamento do Projeto* envolveu a Família Orionita, através dos Secretariados de pastoral juvenil-vocacional, coordenados pelos dois conselheiros gerais P. Silvestro Sowizdrzal PODP e Ir. Maria Alicja Kedziora PIMC, para elaborar o novo texto que temos nas mãos.

O estudo consistiu em:

- reler juntos e fazer uma avaliação do documento de 1995,

atualizando-o em sintonia com o caminho da Igreja universal e local;

- elaborar algumas indicações (*iuxta modum*) para melhorar o texto;
- apresentar propostas para a composição de um novo capítulo do documento a respeito da organização do Movimento Juvenil Orionita.

O caminho comum iniciou-se em 2005 e teve a sua conclusão no *Fórum dos jovens*, no Rio de Janeiro, de 25 a 30 de outubro de 2006, onde estiveram reunidos os representantes de toda a Família Orionita. Principalmente naquele momento foram avaliadas as sugestões e as propostas. Posteriormente um grupo específico encarregou-se da redação final dando uma forma completa ao texto.

O novo texto

Uma primeira inovação no novo texto está no título: *Projeto Orionita de pastoral juvenil-vocacional*. De fato, depois do X Capitulo Geral (1992) na Congregação prevaleceu o termo "pastoral juvenil-vocacional", contendo o tracinho de conjugação, para indicar unidade e distinção das duas atividades e objetivos (juvenil e vocacional) que são intimamente complementares. "A Pastoral juvenil – como dizia já o Projeto de 1995 – é completa e eficaz se unificada à dimensão vocacional" (pp. 80-81).

Do ponto de vista redacional bastou fazer uma *"atualização"* do texto porque o conteúdo substancial do *Projeto de 1995* ultrapassa os limites do tempo; são valores e princípios que permanecem válidos.

Foi realizada uma necessária atualização da linguagem, da análise da realidade e das propostas concretas. Exigiu mais

empenho a harmonização das diversas propostas para a constituição de uma coordenação do *Movimento Juvenil Orionita* nas Províncias e, dentro das possibilidades, também em nível internacional.

Agora, o novo texto do *Projeto Orionita de pastoral juvenil-vocacional*, atualizado e acrescido com o capítulo organizativo (cap.10), está disponível num volume traduzido nas principais línguas da Congregação.

O melhor vem agora!

Com o *Projeto* nas mãos (e no coração!) trata-se agora de tecer uma rede estável de relações para partilhar o carisma orionita e a missão própria dos jovens. O *Projeto* será um ponto referencial para colocar em ação uma pastoral juvenil *mais identificada com o carisma orionita e mais coordenada, com um seu projeto formativo e apostólico.*

Recordemos que ser *orionita,* ou seja, viver o espírito de Dom Orione é um ato de *amor a Jesus* do qual provém e ao qual conduz o carisma. É também um ato de *amor à Igreja*; ela mesma nos pede que sejamos " orionitas" porque o carisma é um dom para a Igreja, a enriquece, a embeleza *(cfr. Perfecta caritatis 1). É um ato de amor a Dom Orione* : "Não quem diz Dom Orione, Dom Orione, mas quem vive o seu espírito…." é filho, irmão, irmã, discípulo.

É, finalmente, ato de amor aos jovens, convictos de que, fazer com que eles encontrem Jesus e a Igreja através de Dom Orione, é uma graça.

Será determinante o empenho do Secretariado de pastoral juvenil presente em cada província e nação para sustentar um caminho comum *para passar de grupos a movimento , de iniciativas a projeto*, com continuidade, organicidade e eficácia. Os jovens sabem muito bem quanta alegria, quanta esperança quanta criatividade são alcançadas com o "estar juntos", com a oração partilhada, com a troca de experiências e com o diálogo.

A messe é grande!

Queremos compartilhar um outro desejo, e mais, um apelo em favor das vocações de especial consagração.

"A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe!" (Mt 9,37s). Permanecer em sintonia com o coração de Jesus significa ter no coração este seu desejo de salvação d'Ele e renovar este pedido ao Senhor da messe.

Sim, a messe de Deus é grande e espera pelos operários: sacerdotes, irmãs e consagrados a Ele e ao Reino com o coração e o tempo totalmente disponíveis. *" O número daqueles que ignoram Cristo, e não fazem parte da Igreja está em contínuo aumento; mais ainda: quase duplicou, desde o final do Concílio"*. (João Paulo II, *Redemptoris Missio*).

Atualmente, é esta uma grande necessidade da Igreja. *"Senhor, olhai a tribulação desta nossa hora, que tem necessidade de mensageiros do Evangelho, de testemunhas para Vós, de pessoas que indiquem o caminho rumo à 'vida em abundância'! Vede o mundo e também agora deixai-vos tomar pela compaixão! Olhai o mundo e enviai trabalhadores! "*. (Bento XVI, 11.9.2006)

Dom Orione muitas vezes confidenciou: *" É para as vocações que nasceu a primeira casinha de S. Bernardino e para dar bons sacerdotes à Igreja: foi uma pulsação do coração para a Igreja, foi um dom para a Igreja: eu vi que a Igreja precisava de braços para o trabalho e de corações cheios de amor"*(Scritti 32,15). E fazia com que os seus filhos tivessem o mesmo zelo: *" A quem nós passaremos a estola, o Evangelho e a Cruz? a quem confiaremos as Almas que custaram o Sangue de Jesus Crucificado? "*.(Lett, I, 255)

Vocações de especial consagração

Em cada nação, é preciso estar atentos às condições sociais, eclesiais e congregacionais concretas. Mas todos somos chamados a *dar um impulso vocacional* à nossa ação com os jovens. Atualmente, estão surgindo vocações, de um modo mais contínuo, onde existe uma *pastoral juvenil articulada com a pastoral vocacional específica.* Quando os jovens em formação vem de cidades e atividades das nossas Congregações, è um bom sinal para a comunidade, pois significa que atraem vocações. E isso é um bom sinal também para os jovens, pois significa que eles vieram de boas experiências educativas.

A pastoral juvenil-vocacional na sua unidade ajudará *a promover e a acompanhar, em nossas atividades juvenis, a vocação de todos e as vocações de especial consagração* mediante propostas específicas e continuadas. Os consagrados e consagradas para o Reino são os mais preciosos frutos que podemos oferecer à Igreja e à Congregação.

Em algumas nações, parece que se é quase resignados ao fato que "existe crise de vocações" e que "não se pode fazer nada". Acontece até que o tema vocacional fica às margens de importantes reuniões e assembléias da Congregação. Rezemos e tenhamos confiança no Senhor e depois, coragem, façamos tudo o que pudermos com o bom testemunho e com uma pastoral juvenil-vocacional de base e também específica.

"Não sei chamar verdadeiro zelo aquele de um religioso ou sacerdote, que se considerasse satisfeito em instruir os jovens e não procurasse encaminhar para o Santuário aqueles nos quais vê a inocência" .(Espirito de Dom Orione II, 118). *"Uma grande parte da nossa caridade devemos exercitar cultivando as vocações. Peçamos a Deus que nos mande boas vocações e que suscite Samuéis para o Santuário. Com a piedade se cuidam das vocações, com a oração, com o bom exemplo, com os santos sacramentos, com a pureza da vida, com a instituição de pias associações , com a devoção a Maria Santíssima"* (Lettere I, 183).

“Ave Maria e avante!”

Rezemos e esperemos que este Projeto orionita de Pastoral juvenil-vocacional seja um humilde instrumento para conseguir, nos passos de Dom Orione, uma meta valida e santa, que vai além da vossa humanidade e, em Cristo, será *uma pequena obra da Divina Providência* em favor dos jovens, da Igreja e do mundo.

Padre Flavio Peloso – FDP
Superior Geral dos Filhos da Divina Providência

Irmã Maria Irene Bizzotto
Superiora Geral Das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade

Roma, 3 de julho de 2007
Aniversário da Abertura do Primeiro Oratório Orionita

1. DOM ORIONE E OS JOVENS

I. DOM ORIONE JOVEM

1. "Cristo precisa de vós para realizar o seu projeto de salvação! Cristo precisa da vossa juventude e do vosso generoso entusiasmo para fazer ressoar o seu anúncio de alegria no novo milênio**.** *Respondei ao seu apelo pondo a vossa vida ao Seu serviço nos irmãos! Tende confiança em Cristo, porque Ele confia em vós".*[1]

Dom Orione teve confiança! Desde a sua juventude viveu a serviço do próximo. Antes de falarmos de Dom Orione como *"educador dos jovens"*, queremos fazer aqui uma breve referência ao jovem Luís Orione.

Ele nasceu num período muito difícil, quando a Itália passava por uma situação sócio-política e religiosa de muitos conflitos. A mãe Carolina Feltri era mulher humilde e de caráter forte, de temperamento enérgico e de sentido prático. Vitório Orione, o pai, era homem corretíssimo, ardoroso, admirador de Garibaldi e de suas idéias antipapalinas. Tudo isso influiu na formação de Luís Orione, no seu sentido moral e cristão e faz dele um jovem fiel à Igreja e capaz de buscar respostas para a problemática social e religiosa do seu tempo.

2. O jovem Luís Orione buscou compreender sempre melhor o seu tempo e o mundo que o rodeava. Descobriu seu lugar concreto na história e não quis ser um mero assistente passivo diante dos desafios. Desde bem cedo começou a ser o "homem da

1- João Paulo II, Jornada Mundial Da Juventude. Festa de Acolhimento dos Jovens. Discurso do Santo Padre João Paulo II. Toronto, Exhibition Place, 25.07.2002.

caridade", sensível a toda pobreza que o rodeava: visitava as prisões, os hospitais, os doentes pobres, preocupava-se com as crianças e adolescentes da cidade.

3. "Humilde e audacioso, em toda a sua vida ele esteve sempre pronto a debruçar-se sobre as necessidades dos pobres, a tal ponto que chegou a ser honrado com o epíteto de '*carregador da Providência Divina*'. O seu testemunho permanece de grande atualidade. O mundo, demasiadas vezes dominado pela indiferença e pela violência, tem necessidade de pessoas que, como ele, *"cumulem de amor os sulcos da terra, repletos de egoísmo e de ódio"* (Scritti 62, 99). São necessários bons Samaritanos que estejam prontos a responder ao *"brado angustiante de muitos dos nossos irmãos que sofrem e aspiram a Cristo"* (Ibid., 80, 170)".[2]

4. Sua ardente fé eucarística e a sua devoção muito terna a Maria completaram-se com um zelo apostólico e um fervor papalino que o fizeram particularmente atento aos problemas sociais. Resumia seus ideais nas quatro palavras: Jesus, Maria, Papa, Almas.

II. O CARISMA ORIONITA

5. Quem contempla Dom Orione, acha-se diante de uma personalidade marcante. O próprio Papa João Paulo II reconhece: *"É impossível resumir a riqueza do espírito de Dom Orione, porque tinha um coração como o de São Paulo: terno e sensível até as lágrimas; incansável e tenaz até a* audácia: *dinâmico até o heroísmo; viveu em contato com os grandes*

2 João Paulo II, Encontro com os peregrinos reunidos em ocasião da Canonização do Beato Luís Orione. Discurso de João Paulo II, Roma 15.05.2004.

homens da política e da cultura, iluminou os sem fé, converteu pecadores, viveu recolhido em contínua oração, praticava incríveis penitências".[3]

6. Diante das interrogações de seu tempo, Dom Orione soube dar respostas adequadas, que compuseram aquilo que chamamos o *carisma*[4] orionita, que deve, naturalmente, ser desenvolvido e atualizado.

Vamos deter-nos um pouco sobre alguns aspectos da rica espiritualidade do nosso fundador que podem servir de inspiração para todos nós da família orionita: religiosos/as e jovens.

a) Só Deus!

7. Dom Orione tornou-se um apaixonado de Jesus. Era Jesus seu amor, profunda e substancialmente sentido em sua vida.

"SÓ DEUS! Um breve lema, mas que traz dentro de si o resumo de toda a perfeição cristã"[5].

Quem viveu ao lado de Dom Orione, ficava impressionado com seu espírito de oração. Temos que lembrar sua vida: um verdadeiro homem de oração, que depois de um dia de serviço total ao próximo era capaz de passar, muitas vezes, a noite inteira em oração diante do Santíssimo Sacramento.

"O coração deste estrategista da caridade foi ilimitado,

---

3 João Paulo II, Homilia de João Paulo II no dia da Beatificação de Dom Luís Orione, Irmã Maria Anna Sala e Bartolo Longo, Basílica Vaticana, Cidade do Vaticano, 26.10.1980, cfr. «L'Osservatore Romano», 27-28.10.1980, pp. 1-2.

4 No Documento Mutuae Relationes que trata das relações Mútuas entre Bispos e Religiosos, o Carisma dos Fundadores é definido como uma experiência do Espírito, transmitida aos próprios discípulos para ser por eles vivida, aprofundada e sempre mais desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em crescimento perene (n. 11). *Da "L'Opera della Divina Provvidenza", Ano IX, N° 5, Tortona, marzo 1910, p. 2.*

5 Da "L'Opera della Divina Provvidenza", Ano IX, N° 5, Tortona, marzo 1910, p. 2.

porque se dilatou com a caridade de Cristo (Ibid., 102, 32). A paixão por Cristo foi a alma da sua vida audaciosa, o impulso interior de um altruísmo sem reservas, a fonte sempre fresca de uma esperança indestrutível. .

Este filho humilde de um pedreiro proclama que *somente a caridade salvará o mundo*" (Ibid., 62, 13) e a todos repete que *a alegria perfeita não pode existir, senão na perfeita dedicação de si mesmo a Deus e aos homens, a todos os homens*" *(Ibidem).”*[6]

b) A Cruz

8. Dom Orione abriu o primeiro oratório numa Semana Santa. A primeira igreja onde conduziu seus garotos foi a igreja do Crucificado em Tortona. Com um amor cheio de ternura ele pediu para si o grande crucifixo de madeira que ali se venerava e o colocou no seu pequeno quarto, um crucifixo enorme, que chamava atenção mais do que qualquer outro objeto.

“Eu fui crucificado com Cristo; não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim... O Filho de Deus me amou e entregou-se por mim”[7]**.** São palavras de Paulo que exprimem perfeitamente o que sentia e vivia Dom Orione.

A contemplação do amor de Deus por nós representado pela cruz de Cristo[8], é a chave que nos permite entender a vida de muitos santos. “Viver; palpitar, morrer aos pés da cruz ou na cruz com Cristo!”. Dom Orione, desde o princípio da congregação enxerga na cruz de Cristo a árvore de onde brota a nova vida. ***“Jesus se segue de verdade, se ama de verdade e se serve de verdade, na cruz”***[10]**.** Da capacidade que tem Dom Orione de encher-se de admiração e surpresa diante da grandeza do amor de

6 João Paulo II, Domingo 16 de maio - Homilia do Santo Padre no dia da Canonização de Dom Orione «L'Osservatore Romano», 16.05.2004, p. 8.
7 Gal2,20

Deus é que nasce nele a necessidade de viver ele também do amor de Deus. Ele se sente amado por Deus e toda sua vida se torna reflexo desse amor.

c) Confiança na Divina Providência

9. Para Dom Orione a fé é o motor da História. Para que as lutas pela justiça social sejam efetivas e tragam promoção ao homem, devem nascer da fé em Deus e acontecerem em nome dele. *"Avante, em nome de Deus"* foi o brado de Orione em sua proclamação às trabalhadoras dos arrozais. Essa convicção se baseava na fé na Providência de Deus que conduz a História e, mesmo quando o caminho é escuro, o desígnio de Deus não falha. Pois bem, essa certeza não tornava Orione passivo, nem acomodado, pelo contrário ele acreditava que Deus se serve de nossa ação para realizar sua obra no mundo. *"Filho da Divina Providência quer dizer filho da fé e jamais seremos filhos da Divina Providência sem uma vida toda de fé e confiança em Deus".*[11]

d) Devoção Mariana

10. A devoção de Dom Orione a Nossa Senhora é tão marcante como seu amor aos pobres. *"Nós veneramos e proclamamos Maria nossa Mãe e única Fundadora da Pequena Obra; consideramo-la como a celestial inspiradora de todas as nossas atividades".*[12]

"Quanto bem fareis às almas dos jovens, se acenderdes em seus corações a lâmpada do amor a Nossa Senhora".[13]

8 Cf Jo.3,16; 1Jo. 4,16; 1Jo. 4,11
9 Lett. II, 480.
10 Lett. I, 71.
11 Lett. II, 454.

e) Amor à Igreja

11. Em um momento histórico marcado pela repulsa à autoridade da Igreja e anticlericalismo (questão romana, maçonaria, jansenismo e liberalismo) Dom Orione reage pondo-se decididamente do lado da Igreja e do Papa**.** *"Ó Santa Igreja Católica, Igreja de Jesus Cristo, luz, amor, mãe doce e querida! Mãe de nossas vidas, encanto dos nossos corações, vida de nossas vidas!"*[14]

Dom Orione percebia profundamente que Cristo é na verdade a rocha sobre a qual se apóia todo o universo; e Cristo, agora elevado ao céu, se faz presente e se manifesta na Igreja, no Papa.

f) Caridade

12. Dom Orione é o santo da caridade. O amor que o liga a Deus, une-o também aos homens; é um amor ***imenso e total***[15] que exige dele a entrega total; a postura de Dom Orione diante dessa exigência é uma resposta generosa: todo a todos; não há dor, problema ou sofrimento que não encontre lugar em seu coração formado à imagem do de Cristo. "Sofrimentos físicos e morais, cansaços, dificuldades, incompreensões e obstáculos de todos os tipos marcaram o seu ministério apostólico. Cristo, a Igreja e as almas dizia ele são amados e servidos na cruz e na crucifixão, ou não são de modo algum amados nem servidos" (Scritti, 68,81)".[16]

13. *"Quisera tornar-me o servo dos servos, dando minha vida pelos mais pobres e abandonados; quisera ser o louco de Cristo, viver e morrer de loucura de amor pelos irmãos. Amar sempre e*

12 Lett. II, 478.
13 Lett. I, 391.
14 Lett. I, 449.
15 João Paulo II, Homilia de João Paulo II no dia da Beatificação de Dom Luís Orione, Irmã Anna Sala e Bartolo Longo, Basílica Vaticana, cidade do Vaticano, 26.10.1980, «L'Osservatore Romano», 27-28.10.1980, pp. 1-2.

dar a vida cantando o amor! Despojar-me de tudo! Semear caridade ao longo de meus passos..."[17]

14. As Constituições dos Religiosos de Dom Orione, fazendo suas essas aspirações do Fundador, assim se exprimem: "Dedicamo-nos aos pobres e necessitados e queremos:

- *considerar um privilégio servir Cristo nos mais abandonados e rejeitados, porque no mais humilde dos homens brilha a imagem de Deus;*
- *acompanhar os pobres em suas ascensões e promoção humana e social, assumindo também sua condição;*
- *ajudar os pobres e indefesos a conseguir sua inserção plena no convívio social, pois 'toda corrente que tira a liberdade dos filhos de Deus tem que ser rompida; toda exploração do homem pelo homem deve ser abolida em nome de Cristo; nosso campo de ação é a caridade, mas excluído que seja a verdade e a justiça; é preciso praticar a verdade e a justiça na caridade";*[18]
- *fazer os pobres protagonistas de sua história, valorizando seus dons e capacidades, seus costumes e sua religiosidade...;*
- *atrair os filhos do povo, pela educação cristã da juventude, para serem renovadores da sociedade; abre-se um horizonte novo, surge uma nova consciência social à luz da nova civilização cristã, sempre geradora de progresso e sempre filha do Evangelho";*[19]
- *consagradas totalmente a Deus na caridade, só desejosas de amá-lo e servi-lo nos pobres que são os mais queridos do seu coração e os nossos irmãos prediletos, 'inclinamo-nos com caridosa doçura à compreensão dos pequenos, dos pobres, dos humildes (D.O. appunti, 1939);*[20]

16 João Paulo II, Domingo 16 de maio - Homilia do Santo Padre no dia da Canonização de Dom Orione «L'Osservatore Romano», 16.05.2004, p. 8
17 Dom L. Orione, Em nome da Divina Providência, (31-08-1931).
18 Scritti di Don Orione 81, 69 e 80, 203
19 Constituições dos Filhos da Divina Providência, n° 119

- *as obras de misericórdia, às quais nos comprometemos com Voto, são sinais visíveis que tornam-se um meio pedagógico apropriado, digno de crédito e eficaz para dispôr e abrir as pessoas a acolher o Evangelho.*[21]

g) Espírito de família

15. Com palavras, mas sobretudo com o testemunho de vida, Dom Orione quis formar uma verdadeira família. Narra um ex-aluno: *Desde o primeiro dia Dom Orione deu à casa um clima paterno-familiar, baseado na participação, na persuasão, mas sobretudo no seu testemunho de vida... Ele participava dos momentos de recreação, queria que todos estivessem envolvidos*

(…) de vez em quando chamava um de nós para conversar, perguntava sobre nossos projetos, sobre os fatos da vida, dava conselhos: transmitia ao coração um grande sentimento de esperança. Tinha não somente um coração de pai, se era necessário tinha também um coração de mãe.[22]

h) Alegria

16. "Há uma alegria, disse Santo Agostinho, que não é de quem vive da terra para a terra, mas, sim daqueles que amam e servem o Senhor e a Igreja com amor. Essa alegria sois vós, ó Senhor nosso Deus! Essa é a felicidade: gozar de Vós, em Vós e por Vós".[23]

"A perfeita alegria não está senão na plena doação de si

20 Constituições das PIMC Art. 43; cfr. PAI, pp. 22-23
21 Constituições das PIMC Art. 46.
22 Nos passos de Dom Orione, São Paulo, 1997, p. 88.

mesmo a Deus e aos homens, a todos os homens, aos mais sofredores e aos física ou moralmente deficientes".[24]

"Sempre alegres no Senhor; com alegria grande, espalhando bondade e serenidade em todos os nossos caminhos e no coração de quantos encontrarmos".[25]

i) Criatividade e audácia

17. Dom Orione é homem de grande criatividade, procura sempre novos caminhos, por vezes surpreendentes, para atingir seus objetivos. "Para atrair os povos e a juventude à Igreja e a Cristo, é preciso marchar à frente dos tempos e dos povos e não na rabeira, e não ser arrastados".[26]

j) Uma vida simples

18. Dom Orione que a todos encantou com sua santidade, com sua capacidade de organizador, com suas obras de bem, nunca perdeu o sentido cristão da humildade.

"Vivamos como piedosos e bons religiosos e a Divina Providência se servirá de nós, seus humildes tropos e seus filhos".[27]

---

23 Lo spirito di Dom Orione, Venezia 1941, p.66.
24 (25-02-1939; Em nome da Divina Providência).
25 Lett. II, 501.
26 Lett. I, 251.
27 Lett. II, 238.

l) Disponibilidade para o serviço

19. *"Trabalho, Trabalho, Trabalho! Nós somos filhos da fé e do Trabalho.* Devemos querer ser os apóstolos do Trabalho e da fé. Devemos correr sempre para trabalhar e trabalhar sempre mais".[28]

Esse espírito de trabalho Dom Orione o aprendeu em sua casa, da sua Mãe Carolina, desde quando a acompanhava catando espigas nos trigais e de seu Pai Vitório, juntando-se a ele no serviço de calceteiro.

O olhar de Deus é como um orvalho que fortifica, é como um raio luminoso que fecunda e faz crescer: trabalhemos então sem fazer barulho e sem trégua, trabalhemos sob o olhar de Deus, somente de Deus![29]

28 Lett. I, 251.

29 Pagina autobiografica, dall'Opera della Divina Provvidenza, Anno II, N° 6, Tortona, 3 de setembro de 1899

III. O ESTILO EDUCATIVO DE DOM ORIONE

20. Para esta importante seção de nosso Projeto reportamo-nos ao capítulo correspondente do "Projeto Educativo orionita"[30] que trata extensivamente do método cristão-paterno próprio de Dom Orione; são páginas ricas de sugestões para quem se dedica a educar segundo o estilo orionita.

21. Partindo do método preventivo de Dom Bosco, nosso Fundador destaca em seu método, que ele denominou "Cristão-paterno", as seguintes características:

- A razão e a religião, como princípios do saber, instrumento de compreensão e motivos de persuasão. Sobre elas se assentam a comunicação da visão cristã da vida e a formação da personalidade integrada.[31]

- Formar Cristo no coração dos jovens[32] e formá-los a uma visão crítica dos fatos humanos.[33]

- Clima de família,[34] de moralidade declarada e clara,[35] de trabalho,[36] de sacrifício e de estudo,[38] de religiosidade e vida espiritual; de tranqüilidade e de alegria, com os necessários momentos de lazer e recreação.

- Manutenção e desenvolvimento no aluno do interesse e da participação, de criatividade e do espírito de iniciativa na sábia utilização do tempo livre.

- Estimulação constante e motivação para a virtude, para a perfeição e grandeza moral; estima e apreço da cruz, dos

---

30 Cfr. PEO 79-94; ver tambem "Operas e centros educativos e socio-educativos" em PAI, pp. 36-45.
31 Cfr Lett. I, 360-363.
32 Cf. Lettere I, 338: "Edificar Cristo na vida dos jovens".
33 Cfr Lett. I,363.
34 Cfr Lett. I, 355.
35 Cfr Lett. I, 375.
36 Cfr Lett. I, 251. 389s.
37 Cfr Lett. I, 366.
38 Cfr Lett. I, 389.

ideais mais nobres e do amor a Deus, ao próximo, à pátria e à Igreja.

- Iniciação à oração e à vida litúrgica; participação aos sacramentos da confissão e comunhão; piedade sólida, feita de adesão a Deus e à virtude, de coerência e de prática cristã.[39]

- Adesão aos valores do Povo e às suas tradições e expressões culturais que não contrariem os princípios cristãos; promoção destes valores como veículo de evangelização.[40]

- Imparcialidade, bondade, compreensão e firmeza, unidos ao respeito pela personalidade dos alunos, comportamentos tais que produzam neles atitudes de confiança, estima e respeito pela autoridade e pelos educadores (jovens e religiosos).[41]

- Didática desembaraçada que forneça e acompanhe o estudo e a pesquisa dos alunos.

- A disciplina como elemento que contribui para o clima de aprendizagem e que favorece o andamento normal das atividades; é num ambiente assim que se desenvolve a capacidade dos alunos e se valorizam as potencialidades dos educadores.[42]

- Observação, estudo e acompanhamento constante dos alunos, com a intenção de descobrir e favorecer suas boas

---

39 Cfr Lett. I, 385-387.

40 Dom Orione faz suas as palavras de Rosmini aos seus religiosos enviados à Inglaterra, pedindo-lhes que se tornassem "perfeitos ingleses pelo amor de Cristo". Lett. I, 246.

41 Cf. Lett I, 370: "Meus filhos, conseguireis tudo isso, tornando vivas as lições de vida; a escola será coisa atraente, fácil e de interesse. Mantenham ordem no ensino, pontualidade nos horários. Procurem mostrar o conteúdo do saber, da ciência e dos conhecimentos necessários para a real instrução; dediquem-se aos estudos e não só das matérias que lhes agradem, mas de todas aquelas que se fazem úteis para ajudar os alunos e aumentem seu preparo. Além do mais, lembrem-se que o melhor professor não é sempre o que tem mais instrução, mas o que ensina melhor. Tornem fácil e simples o que poderia ser difícil de aprender ou de reter; mantenham vivos e despertos os ânimos dos alunos e a atenção deles".

42 Cfr Lett. I, 355-368.

disposições e ajudá-los a corrigir seus defeitos.[43]

- Redução das advertências e repreensões ao mínimo indispensável, manifestando sempre atitudes de bondade e de compreensão,[44] e recorrendo a motivos de persuasão baseados na religião e na razão.

- Oferecimento de oportunidades concretas aos jovens que não se adaptam às convenções preestabelecidas, recorrendo a todos os meios que ajudem a uma mudança de conduta. Se nem isso se conseguisse, prestar as informações e o apoio para que tais alunos se transfiram para outras estruturas mais convenientes.[45]

- informações e o apoio para que tais alunos se transfiram para outras estruturas mais convenientes.

- Rezar pelos jovens e pedir sempre a bênção de Deus para nosso humilde trabalho, humilde, sim, mas sublime apostolado de educação.[46]

---

43 Cfr Cf. Lettere I, 369: "Estudai os vossos alunos, observai-os, meditai-os! Quereis instruir e educar e que vossa ação educadora seja um ministério sublime? Observai, meditai, tomai notas, encorajai todo progresso tende um verdadeiro e fraternal zelo pelo aproveitamento deles: que cada um deles veja que vos interessais por ele com grande atenção, com um amor de irmão".

44 Cfr Lett. I, 378: "Em uma palavra, não usar castigos, exceto em casos extremos, e que o rigor seja contrabalançado pelo amor. Fazer-se amar e não temer; fazer-se amar em Cristo e procurar tudo pelo amor e não pela força, como recomendava São Francisco de Salles".

45 Cfr Lett. I, 373: "Quando se fizer necessário rigor, seja sempre com equilíbrio e se avise a família; se nem assim houver efeito, se for preciso agir, venha antes alguma suspensão, algumas aulas, alguns dias, e só em casos gravíssimos se chegue ao afastamento da escola e da casa. Digo isso, tanto para externos como para internos. Mesmo no último caso, expulsão, "dimittantur cum consolatione", como diz Santo Inácio; que eles saiam sem amargura!"

46 Cfr Lett. I, 357, 382.

2. ANÁLISE DA REALIDADE

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

22. Todo projeto pastoral, para ser fiel a Deus, deve ser fiel ao Homem. Assim sendo, a preparação de um projeto de pastoral juvenil-vocacional deve estar embasada na realidade do mundo dos jovens: naquilo que vivem e sentem os jovens.

O XCG, referindo-se à pastoral juvenil-vocacional, observou que: "o jovem de hoje é filho de uma humanidade grandemente marcada pelo secularismo, ressentindo-se do que caracteriza a cultura hodierna: uma sociedade consumista, hedonista, freqüentemente agressiva e intransigente, competitiva e falha de valores universais sólidos, mas também rica de novas e inexploradas possibilidades. Uma sociedade assim influencia necessariamente toda a vida dos jovens".[47]

23. A juventude, espelha plenamente as mudanças que vão acontecendo na sociedade. Estamos passando da modernidade, do tempo em que reinava a mentalidade racional científica e técnica, a fé no progresso, a autonomia individual e as ideologias, à pós-modernidade, um tempo novo de "desilusão" diante de tudo que prometia a modernidade com suas prometidas e falidas promessas. "Com a chegada da era tecnológica criou-se uma avassaladora aceleração da mudança que cria dificuldades jamais imaginadas para a assimilação.

O forte desenvolvimento técnico-científico não comporta na verdade benefícios para todos. Aliás, produzem novas formas de

47 XCG, 80.

pobreza em várias áreas do mundo. Alarga-se por conseqüência o abismo que distancia o teor de vida dos povos ricos do tipo de vida dos povos pobres.

"Os fenômenos acima descritos se inserem num novo quadro mundial, que se denomina globalização e que se pode sinteticamente configurar como o resultado de "processos de organização e de desenvolvimento dos fatos humanos que atuam sempre mais em escala mundial e marcam o começo do fim da fase em que prevalecia o aspecto nacional".[48]

Os grandes temas, como a existência humana, o sentido da vida e da História, a transcendência, o juízo moral, eram assuntos importantes do pensamento moderno. Hoje, pelo contrário, há desinteresse por tudo isso; a mentalidade pós-moderna "subtraiu do indivíduo os pontos de referência objetivos e os critérios éticos seguros e válidos para todos. Como conseqüência observa-se uma nova fragilidade do indivíduo. A identidade subjetiva, sendo fruto de uma visão de si fragmentária, entra deste modo em crise. Uma identidade incerta pode impelir, especialmente nos momentos de dificuldade, para uma auto-realização mal-entendida, com necessidade extrema de resultados positivos e da aprovação por parte dos outros, com exagerado medo do fracasso e depressão pelos insucessos."[49]

A seguir apresentaremos uma análise da realidade do mundo de hoje em relação aos jovens. Propomos três níveis de reflexão: a realidade pessoal-familiar, a realidade sócio-cultural e a realidade ético-religiosa.

48 XIICG, p. 31-32
49 XIICG, p. 86

II. A REALIDADE PESSOAL-FAMILIAR

24. Os jovens têm um espírito de pesquisa. “Os jovens e adolescentes estão carregados de interrogações vitais; estão à busca de um projeto pessoal e comunitário que dê sentido às suas vidas e que permita desenvolver suas potencialidades. (...) Muitos, porém, andam perturbados e abatidos pela propaganda dos meios de comunicação social e alienados por pressões culturais e pelo pragmatismo do 'tudo e imediatamente', isso gerando graves problemas e imaturidade afetiva.”[50]

-“Como disseram os Padres sinodais, a sensibilidade dos jovens intui profundamente os valores da justiça, da não-violência e da paz. O seu coração está aberto à fraternidade, à amizade e à solidariedade. Deixam-se mobilizar ao máximo em favor das causas que concernem a qualidade da vida e a conservação da natureza. Mas, estão eles também cheios de inquietações, de desilusões, angústias e receios do mundo, para além das tentações próprias do seu estado”.[51]

Os jovens ficam deslumbrados com tudo que toca os sentimentos, ao contrário do que acontecia nos tempos do racionalismo. Paralelamente há uma preocupação exagerada com o aspecto físico-corporal.

A juventude anseia por gozar ao máximo cada instante da vida, buscando formas de intensidade, de euforia e de paixão; para muitos o preço é a autodestruição.

Os jovens valorizam a autenticidade, uma virtude para eles basilar, que lhes permita expressar o que sentem e libertar-se de toda e qualquer imposição, lei e tabu. A juventude hoje é aberta, desinibida e sem preconceito.

50 SD, 112.

51João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal “Christifideles Laici”, n. 46

- Para muitos jovens a família é o lugar de dar e receber amor, lugar do crescimento integral, onde os filhos e os pais percorrem um caminho comum de formação e de amadurecimento na fé. Mas há também jovens em famílias desfeitas, onde não há diálogo, e eles vivem em conflito permanente; não encontram o carinho necessário para o crescimento e amadurecimento humano; esses precisam de ambientes que os acolham e apóiem suas famílias.

- Não podemos esquecer a luta das famílias pela subsistência delas mesmas e de seus membros. Numerosas pressões de todo tipo, a que estão sujeitas as famílias, especialmente do lado socioeconômico, introduzem as pessoas dessas famílias, desde o tema infância, num círculo de violência e isolamento em relação aos problemas dos outros.

- "Um outro fenômeno que caracteriza a época em que vivemos é a emigração, que já recebeu dimensões planetárias; é visível em nível mundial o fluxo migratório sempre mais freqüente. Para muitos, a primeira causa da partida é o mal estar vivido na própria terra de origem por causa do desemprego ou de salários insuficientes. Outros partem porque os seus países estão em guerra e querem se ver livres de situações de perseguições políticas ou religiosas".[52] São muitos os estrangeiros residentes em nosso País. Muitas vezes o emigrante deixa em sua pátria o cônjuge e os filhos, com o conseqüente enfraquecimento das relações familiares, o abandono do compromisso educativo em relação aos filhos e o perigo de divisões da família.

- Existe também o fenômeno da migração interna. Sobretudo em nações mais pobres, são registrados consistentes fluxos da zona rural para as grandes cidades, com conseqüentes situações de novas pobrezas e de discriminações. Tudo isto gera também uma crise de identidade em quem deixa a própria terra.

52 XII CG, Descrição das mudanças.

Os países que recebem os imigrantes passam a se defrontar com novas culturas e novos modos de viver. Nascem então as tensões em nível social, intensificação dos integralismos, racismo, desorientação diante daquilo que é diferente. A situação de clandestinidade leva muito facilmente os imigrantes a se envolver com a ilegalidade, a criminalidade, a prostituição etc...

- "O fenômeno da emigração pode todavia oferecer novas oportunidades. Os imigrantes podem melhorar as suas condições de vida, adquirir novas riquezas culturais e integrar-se progressivamente com os valores dos povos do lugar onde eles passam a viver. Os países que recebem os emigrantes tem a possibilidade de confrontar-se com novas culturas, de abrir-se ao pluralismo, de desenvolver o sentido da solidariedade e uma visão mais universal da vida. Não é nem mesmo secundário o benefício econômico recíproco".[53]

- Os jovens, diante da difusão do pluralismo ideológico, têm um amplo espaço de livre escolha, mas ficam sozinhos para definir os rumos de sua formação pessoal. Estão em geral prontos para empenhar-se na luta por valores como a paz, a justiça, a solidariedade, a defesa do meio ambiente, mas dificilmente preparados para assumir compromissos duradouros e constantes. Uma demonstração disso é a fácil ruptura dos laços matrimoniais, os casos de mães adolescentes e a prática do amor-prazer sem responsabilidade.

- Os verdadeiros modelos, sobre os quais se poderia contar, não são suficientemente conhecidos para poderem servir de inspiração aos jovens. Adotam então pseudo-modelos, com os quais se identificam; esses falsos modelos nada trazem de permanente nem contribuem para formar a identidade pessoal.

53 XIICG, P. 34

- Procuram o sucesso e o triunfo a qualquer custo, valorizando pouco o esforço e o empenho que não se revela produtivo na vida.
- Sem ignorar a importância dos meios de comunicação, notamos, todavia, que "os jovens, os adolescentes e as crianças recebem prematuramente todo tipo de informação, sem que as famílias, os adultos e os mestres os ajudem a formar os conceitos próprios sobre a verdade e o bem".[54]
- A ânsia de liberdade que há nos jovens choca-se freqüentemente com a verdade. Toda verdade que pareça ameaçar sua liberdade é ignorada; uma atitude que se opõe ao próprio anseio de autenticidade.
- Não obstante nos encontremos diante de jovens com mais abertura, nota-se neles um desprezo preconceituoso para com o mundo que vem dos mais velhos. "O jovem de hoje se sente estranho ao passado: sem memória histórica; só aceita o instante presente;[55] segue a filosofia do "carpe diem".

III. REALIDADE SÓCIO – CULTURAL

25. "Constatamos que há adolescentes e jovens que reagem contra o consumismo avassalador e que são sensíveis aos sofrimentos do povo e às dores dos pobres. Procuram inserir-se na sociedade opondo-se à corrupção e criando espaços verdadeiramente democráticos de participação".[56] É porém, evidente, que em muitos jovens há uma falta de visão crítica para poderem analisar o que os rodeia. Há que reconhecer que os adolescentes e jovens são talvez aqueles que sofrem mais as conseqüências da sociedade de consumo. Grande parte da publicidade visa criar "novas necessidades" e "modas" e dirige-

54 PEO, 4.2.5
55 XCG, 81

se prioritariamente à juventude, atingindo-a fortemente.

- Há jovens que têm um alto grau de esperança, mesmo em situações desfavoráveis; falam com otimismo e estão acessíveis às mudanças. Outros há, mais pragmáticos, com visão menos otimista do futuro.

- Os jovens procuram um sentido para aquilo que buscam e fazem. "O papel que normalmente cabe à juventude dentro da sociedade é o de dinamizar o corpo social.Quando falta autenticidade nos adultos, ou quando se fecham para o diálogo com os jovens, fica obstaculado o dinamismo criador da juventude que não consegue fazer progredir o organismo social. E quando vêem que não são levados a sério, os jovens tomam outras estradas".[57] Não raro a profunda aspiração dos jovens pela autenticidade e pela plenitude nas relações, torna-se desilusão e frustração descambando para formas de ilusórias felicidades. Acabam-se as aspirações de ideais e fica um desejo de posse, de poder que logo se muda em dependência: drogas, álcool, consumismo, pornografia, prostituição, violência, crime.

- "Muitos jovens são vítimas da pobreza e da marginalização social da falta de trabalho e de educação que não dá sentido à vida".[58]

- Muitas vezes são obrigados a trabalhar (o que nos países pobres é privilégio) desde pequenos (sem acesso ao estudo) em tarefas agrícolas, desprotegidos e sem direitos; outros sofrem discriminação. Quando faltam as oportunidades sociais e culturais, debilita-se o protagonismo dos jovens na sociedade.

56 SD, 112
57 DP, 1170
58 SD, 11256

- Em algumas nações são muitas as crianças e jovens vivendo na rua; as cidades tornam-se monstruosas e agressivas; vive-se na contradição: gente demais e isolamento.

- E com freqüência as culturas estrangeiras sufocam, marginalizam e até destroem os valores nativos.

- Perante os jovens imigrantes devemos estar particularmente atentos ao dever de integrá-los em nossas atividades juvenis. Para quem os acolhe surge a ocasião de confrontar-se com novas culturas e novos modos de viver. Podem nascer tensões no nível social, exageros de integralismo, racismo, falta de orientação diante de uma realidade diferente. Tudo isso, para nós, deve ser uma motivação a mais para encorajar a nossa sociedade a abrir-se ao pluralismo, a desenvolver o sentido da solidariedade e a uma visão mais universal da vida.

IV. REALIDADE ÉTICO – RELIGIOSA

"Em vastas partes do mundo existe hoje um estranho esquecimento de Deus. Parece que tudo caminha igualmente sem Ele. Mas existe, ao mesmo tempo, também um sentimento de frustração, de insatisfação de tudo e de todos. É espontâneo exclamar: não é possível que esta seja a vida! Deveras, não. E assim, juntamente com o esquecimento de Deus existe um boom do religioso. Não quero desacreditar tudo o que existe neste contexto. Pode existir nisto também a alegria sincera da descoberta. Mas para dizer a verdade, não raramente a religião se torna quase um produto de consumo. Escolhe-se aquilo de que se gosta, e alguns sabem até tirar dela um proveito. Mas a religião procurada a seu "bel-prazer" no fim não nos ajuda. É cômoda, mas no momento da crise abandona-nos a nós próprios. Ajudai, queridos amigos, os homens a descobrir a verdadeira estrela que nos indica o caminho: Jesus Cristo! Procuremos nós próprios conhecê-lo sempre melhor para poder de maneira convincente guiar também os outros para Ele."[59]

26. Vemos nos jovens uma busca do absoluto[60] que abre portas pra o anúncio cristão. "Eles têm sede de valores espirituais e religiosos, mesmo se por vezes as respostas que lhes são apresentadas são inadequadas e evasivas".[61] Às vezes vão procurar em outras religiões ou seitas elementos que lhes permitam recompor seu próprio universo.

- Há uma crescente valorização de tudo que é comunitário. "São cada vez mais numerosos aqueles que formam grupos, movimentos e comunidades eclesiais para oração, para serviços missionários e apostólicos."[62]
- Muitos jovens leigos empenham-se nas comunidades eclesiais que são ricas de um dinamismo apostólico novo e ardoroso.
- Também são tantos os que buscam um encontro maior com a pessoa de Jesus, procurando-o como amigo e companheiro de caminhada.
- Mas outros vivem uma profunda separação entre fé e vida, reduzindo seu cristianismo à presença nas igrejas sem nenhum compromisso na vida e no social.
- "Os jovens católicos organizados em grupos pedem aos pastores acompanhamento espiritual e apoio em suas atividades".[63] Demonstram mais interesse por uma liturgia viva, criativa, espontânea e participada; deixam de lado a linguagem e a simbologia estereotipada, interessando-se pela compreensão da Palavra de Deus. Geralmente mostram-se abertos para as manifestações da religiosidade popular.
- "A Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens tem tantas coisas a dizer à Igreja. Este diálogo recíproco, que deverá fazer-se com grande cordialidade, clareza e coragem,

59 Bento XVI, Viagem apostólica em Colônia em ocasião da XX Jornada Mundial da Juventude. Homilia realizada na Santa missa na esplanada Marienfeld em 21.08.2005.
60 Cf. RM 38
61 SD 112
62 SD 112

favorecerá o encontro e o intercâmbio das gerações, e será fonte de riqueza e de juventude para a Igreja e para a sociedade civil. Na sua mensagem aos jovens o Concílio diz: A Igreja olha para vós com confiança e amor... Ela é a verdadeira juventude do mundo... Olhai para ela e nela encontrareis o rosto de Cristo".[64]

- Há alguns que sociologicamente são cristãos, por que batizados, mas vivem num processo de crescente abandono da fé e da vida sacramental. Outros lutam por maior participação na Igreja, descartando posições que reduzem a Igreja à hierarquia.

- O secularismo, que ignora Deus, deixou em muitos jovens a marca da indiferença com relação a ludo que é religião. Alguns jovens, mesmo sem ter renunciado à fé, não aceitam a mediação humana. Esse fenômeno tem como conseqüência uma desconfiança para com a vida e a missão da Igreja.

- A família não mais garante a evangelização dos filhos, como acontecia "no passado"; muito menos a escola e outros ambientes. Tal situação impede o crescimento da vida de fé e não deixa descobrir respostas a apelos vocacionais e nem sequer consente que os jovens se ponham as perguntas sobre o sentido da existência.

- As contínuas mudanças levaram à difusão do agnosticismo, do indiferentismo religioso e do relativismo moral, que dá origem à impossibilidade de viver com algumas verdades objetivas e menos ainda de querer dizer algo sobre Deus. Daí nasce a dificuldade de definir critérios éticos úteis para todos, criando uma fratura profunda entre Evangelho e cultura.

- O crescimento de seitas com seu agressivo proselitismo, gera confusão religiosa. Surge o perigo do sincretismo com a

63 SD 113
64 ChL, 46

mistura de elementos incompatíveis de crenças e cultos.

- No campo da moral tende a predominar o relativismo: o bem e o mal não têm raízes nem explicações claras que tenham valores para todos; o bem e o mal variariam conforme as circunstâncias, de acordo com as experiências de vida, podendo ter suas normas reformuladas e jamais possuindo caracteres de universalidade e definição concreta.

- Repercutem violentamente sobre os jovens práticas que vão se tornando freqüentes até em famílias cristãs: esquecimento do batismo, casamento no civil ou ajuntamento, abandono da missa dominical etc. A doutrina da Igreja sobre a moral sexual (relacionamentos extra matrimoniais, homossexualidade) perde força entre os jovens. É o caso mais amplo de falar de uma "perda do sentido do pecado": passam a ser aceitos comportamentos tradicionalmente tidos como pecaminosos.[65]

- Essa crise dos valores morais coloca-se ao lado do subjetivismo que nasce de uma evolução cultural tendente a considerar o indivíduo como padrão absoluto de si mesmo e de suas opções. Uma sociedade largada em vertiginosas transformações perde os critérios e referências a valores que antes garantiam uma clara linha de separação entre ações boas ou más.

- A Igreja Católica vive numa luta constante pela defesa da vida e da família, dado que na Europa, como em todo o mundo Ocidental, a assim denominada 'cultura de morte' está avançando rápida e violentamente. O homem pode agir externamente sobre a vida nascente através de intervenções de biogenética, mas parece não saber colocar limites éticos às suas possibilidades científicas, caindo na tentação de fazer de

65 Cf. DE ROSA, I giovani degli anni novanta, in La Civiltà Cattolica, 1993, III, pp. 417-418

si mesmo o absoluto que substitui Deus.Os jovens são os primeiros que podem ficar desorientados perante essa realidade e como orionitas, juntamente com toda a Igreja, devemos dar uma resposta em todos os campos da sociedade a favor da cultura e da defesa da vida, especialmente quando os temas são o aborto, a eutanásia, etc.

- "No contexto social de hoje, marcado por uma luta dramática entre a cultura da vida e a cultura da morte, importa amadurecer um forte sentido crítico, capaz de discernir os verdadeiros valores e as autênticas exigências. Urge uma mobilização geral das consciências e um esforço ético comum, para se atuar uma grande estratégia a favor da vida. Todos juntos devemos construir uma nova cultura da vida: nova, porque em condições de enfrentar e resolver os problemas inéditos acerca da vida do homem; nova, porque assumida com convicção mais firme e laboriosa por todos os cristãos; nova, porque capaz de suscitar um sério e corajoso confronto cultural com todos.

- A urgência desta viragem cultural está ligada à situação histórica que estamos a atravessar, mas radica-se sobretudo na própria missão evangelizadora confiada à Igreja. De fato, o Evangelho visa transformar a partir de dentro e fazer nova a própria humanidade; é como o fermento que leveda toda a massa (cf. Mt 13, 33) e, como tal, é destinado a permear todas as culturas e a animá-las a partir de dentro, para que exprimam a verdade integral sobre o homem e sua vida".[66]

66EV 95.

27. Toda essa análise esboça grandes linhas do mundo jovem de nossos dias. É claro que o Projeto juvenil vai precisar de ulterior análise local, que deverá ser segura e definida. Por isso cada agente de pastoral esteja empenhado na análise do mundo juvenil de sua região, valendo-se também dos estudos das ciências e da antropologia.

V. LUZES E SOMBRAS DA NOSSA PASTORAL JUVENIL-VOCACIONAL

Para uma ação pastoral atenta ao mundo juvenil ao qual nos propomos, queremos agora analisar os sucessos e retrocessos cometidos na Família Orionita.

28. Luzes

- Uma clareza, a nível de Congregação, da necessidade de um renovado interesse em prol dos jovens. Ultimamente tem se multiplicado os apelos para a "volta aos jovens", a exemplo do Fundador que nos formou com particular dedicação à juventude.[67]
- Uma consciência missionária e de serviço apostólico transmitida aos jovens. "Jovens, sede os apóstolos de vossos colegas de idade".[68]
- Os progressos feitos na busca de critérios comuns e no progresso de pastoral juvenil de grupo, a níveis provincial e interprovincial. Fruto dessa colaboração de todos foi o Projeto

67 XCG dos FDP 23.32.80-106; e D. MASIERO: Os jovens se afastaram ou nós nos afastamos? in Atti e Comunicazioni della Curia Generale; Maio-Agosto de 1991, pp. 77-82

68João Paulo II, Visita pastoral a Benevento, Incontro con i giovani. «Palasanio» di Benevento, 2.07.1990.

69XCG dos FDP 102

Educativo Orionita e agora o Projeto de Pastoral Juvenil.

- As estruturas de participação criadas nos últimos anos e que tornam os jovens protagonistas da pastoral juvenil: Secretariado, as áreas, as reuniões de formação dos líderes, os coordenadores, a formação de líderes camponeses, etc.
- A generosa disponibilidade de muitos agentes de pastoral (religiosos e leigos) que sabem perceber as necessidades dos jovens e os guiam no caminho da fé.
- A melhor compreensão de que a pastoral juvenil e a pastoral vocacional são um todo inseparável e que "O elemento vocacional é constitutivo da identidade cristã e faz parte intelectual da pastoral juvenil".

- A generosa disponibilidade de muitos agentes de pastoral (religiosos e leigos) que sabem perceber as necessidades dos jovens e os guiam no caminho da fé.
- A melhor compreensão de que a pastoral juvenil e a pastoral vocacional são um todo inseparável e que "O elemento vocacional é constitutivo da identidade cristã e faz parte intelectual da pastoral juvenil".[69]

29. Sombras

- A falta de continuidade nos planos pastorais: o trabalho iniciado por alguém é, sem mais interrompido e aparecem esquemas que chegam de pára-quedas sem ter em conta a realidade do grupo. Isso devido tambem à provisoriedade seja dos animadores religiosos (pelas transferências) como dos animadores leigos (por mudança de atividade e compromisso).

69 XCG dos FDP 102

- As vezes os projetos de animação vocacional sao idealistas e nao consideram a situaçao real do grupo, criando assim insegurança entre os jovens.
- A falta de disponibilidade para tarefas de acompanhamento e orientação tanto pessoal como de grupos, por parte de pessoas serenas e competentes.
- Um certo conformismo que se manifesta no trabalho "só com os nossos", ocupando-nos com nosso "pequeno rebanho" e não atendendo os outros que não são de nossa paróquia, de nosso grupo ou de nosso movimento.
- A falta de iniciativas pastorais para jovens mais pobres em situação de extrema necessidade: os sem trabalho, sem "cultura", vítimas da droga, do álcool, da violência e de "novas formas de pobreza".
- Um limitado e ineficiente inserimento nos Meios de Comunicação Social, o pequeno aproveitamento desses importantes púlpitos como meios de evangelização.
- O esquecimento de que toda pastoral juvenil deve ser vocacional: deve ajudar o jovem a descobrir seu lugar na Igreja e na Sociedade.

3. O OBJETIVO: APROXIMAR O CORAÇÃO DOS JOVENS PARA TORNAR CRISTÃ A SUA VIDA

30. Dom Orione è quem nos indica como aproximar os jovens: *com todo empenho, piedoso, santo e fraterno, devemos aproximar o coração dos jovens, e tornar-nos como que iguais a eles, e com a ajuda de Deus, tomar em nossas mãos com grande respeito as almas dos jovens a nós confiados; é isso que Deus e a Igreja nos pedem... Mostremos aos jovens que em tudo queremos o seu verdadeiro bem e que queremos vê-los honestos, cristãos, educados, honrados e formados para serem de honra a si mesmos, à família, à comunidade e à pátria: jovens corretos, laboriosos e profissionalmente capazes...*[70]

I. POR QUE UM OBJETIVO COMUM?

31. Como membros da família orionita cada vez mais vamos percebendo a necessidade de atuar junto aos jovens, com um estilo nosso próprio, de modo coordenado, dando à nossa pastoral um objetivo comum e transmitindo aos jovens nosso carisma.

"A partilha carismática com os leigos e o envolvimento de todos os membros da comunidade na pastoral juvenil-vocacional favorecerão o sentido de pertença e os relacionamentos na Família orionita".[71]

A formulação de um objetivo comum ajuda-nos a:

- *acompanhar a caminhada dos jovens no longo caminho de crescimento, sem limitar-nos a um mero anúncio querigmático;*

70 Lett. I, p. 240.
71 XIICG.

- *tornar nossa pastoral juvenil coisa assumida pela comunidade valorizando o esforço" de cada nosso religioso;*
- *apresentar um ideal de plena maturidade para os nossos jovens;*
- *organizar harmonicamente a pastoral juvenil e evitar que seja um amontoado de iniciativas isoladas.*

32. A escolha do objetivo comum visa conseguir que o jovem caminhe por passos graduados até uma formação integral no estilo orionita.

II. O OBJETIVO DE NOSSA PASTORAL JUVENIL

33. Partindo, pois, da idéia que a fé, resposta livre e pessoal de cada homem, liga-se qualitativamente com a personalidade madura, e é capaz de estruturar-se e desenvolver-se, na linha trilhada por Dom Orione podemos formular como objetivo da pastoral juvenil:

Aproximar o coração do jovem, a começar pelo mais sofrido, para fazer cristã sua vida.

Acompanhar o crescimento integral, numa caminhada que o leve a descobrir o sentido de sua vida, a acolher com alegria sua existência, a assumir o compromisso de solidariedade, especialmente para com os mais pobres, a exemplo de Dom Orione.

Ajudar o encontro pessoal com Jesus Cristo, a aceitar Jesus Cristo como centro da Igreja e da História, presente na própria vida e na comunidade de fé; para que o jovem testemunhe aos outros a experiência de sua própria vocação.

34. Interpretando o ardor apostólico de Dom Orione, esforçamo-nos para que todo jovem que nos encontrar se sinta movido a:

- ser pessoa correta e honesta em toda e qualquer circunstância, alguém em quem se confie;

"*Sintam eles que vos interessais para que eles sejam laboriosos, honestos e honrados*".[72]

- comprometer-se com a realidade, interessando-se seriamente por todos e por cada homem, solidarizando-se especialmente com os mais pobres e com os que não têm oportunidades, vivendo intensamente a caridade, sabendo que é o único caminho para a plenitude humana e cristã.
  Só com a caridade de Cristo se salvará o mundo..."[73]
- descobrir os valores e as contradições do próprio ambiente; a criar uma consciência crítica diante do fato e a responder evangelicamente aos desafios do nosso tempo com um compromisso social e político corajoso.
  "Um novo horizonte se *abre, uma nova consciência social está surgindo à luz da civilização cristã, que é sempre progressista e é flor do evangelho".* [74]

- colocar Cristo, o Cristo crucificado, como centro e fundamento de toda a própria vida, sabendo que ele unicamente é *o caminho, a verdade e a vida* [75], a novidade de Deus e seu projeto do Reino, único a revelar o Pai e o próprio homem, a única resposta às mais profundas interrogações do homem e da História.[76]
  *"Instaurare omnia i*n *Christo!"* [77] *é o* nosso lema e nosso programa...[78]
- fazer da Igreja a sua casa, tomando parte ativa na vida da Comunidade, formando-se integralmente pelo Evangelho e reconhecendo o Papa como Pai e Mestre.
  "A *multidão daqueles que abraçaram a fé tinha um só coração e uma só alma e ninguém dizia ser seu o que lhe pertencia, mas tudo era em comum".*[79]
  "*Viver, agir e morrer de amor pelo Papa: isto e só isto é a Pequena Obra da Divina Providência".*[80]

---

72 Lett. II, 558. 73 Lett. I, 282.
74 Scr. 81,69. 75 Jo 14,6
76 Cfr. GS 10. 77 Ef. 1,10.
78 Lett. II, 140. 79 At. 4,32.
80 Lett. II, 45.

- estar sempre abertos para a amizade com todos, aprofundando sempre mais com Cristo, por meio da Palavra de Deus, da vida sacramental e da oração.
  "*Ninguém tem mais amor do que este: dar a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando"*.[81]
- descobrir a ação providencial do Pai na própria vida. e responder com generosidade a seu desígnio de amor, acolhido com filial confiança, alegria e simplicidade.
  "*Ficai sempre alegres. Pertenceis ao Senhor, eu repito: ficai sempre alegres. Vossa afabilidade seja visível para todos. O Senhor está perto! Não vos aflijais por coisa nenhuma... e a paz de Deus, que é maior que tudo que possais imaginar, guardará vossos corações e vossos pensamentos em Cristo Jesus!"* [82]
  "Somos filhos da Divina Providência, e não desesperamos, antes confiamos grandemente em Deus!"[83]
- assumir um estilo apostólico audacioso, de total disponibilidade e doação de si mesmo, lançando-se numa autêntica dimensão missionária.
  "Devemos marchar à frente dos povos e dos tempos e não na rabeira, e não ser arrastado. Para podermos levar e atrair a juventude *e os povos à Igreja e a Cristo, temos que marchar na dianteira"*.[84]
- experimentar a presença silenciosa e permanente de Maria, Mãe e Medianeira, modelo de serviço, de disponibilidade, de abertura aos desígnios de Deus.
  "Honremos Maria! Invoquemo-la e supliquemos que infunda um pouco de sua pureza e que nos purifique; que nos

81 Jo. 15, 13-14

82 Fil. 4, 4-7.

83 Lett. II p. 369.

84Lett. I, 251

obtenha um coração simples e puro que possa ver a Deus e que entenda de Deus". [85]

- Amar Dom Orione como um pai, seguindo-o como modelo e guia e reconhecendo-se como membro de sua família.
  "Eis o modo como podereis mostrar-me o vosso afeto e seguir-me pela via que a Divina Providência tem aberto diante dos nossos passos! Preciso de filhos santos! E, a fazer-nos santos nos ajuda Nossa Senhora, se rezarmos a ela e formos humildes". [86]

4. ETAPAS NO CAMINHO DE EVANGELIZAÇÃO

35. Como nos ensina Dom Orione, é preciso estar com os jovens, assemelhar-se a eles, viver por eles, caminhar ao lado deles, para entrar em sua vida, no coração deles e ser irmãos daqueles que o Pai nos confia.

"Com piedosa, santa e fraterna industria, devemos nos aproximar do coração dos jovens e sermos jovens como eles e com eles, recomendando-nos a Deus Tornar-se jovem com os jovens, como um irmão maior para os irmãos menores". [87]

36. Toda pessoa precisa de tempo para se tornar madura, É um processo em que se percorrem etapas bem definidas. No processo de amadurecimento e educação da fé, a Comunidade, pequena Igreja, é importante porque é o ambiente natural onde se abre o caminho. A comunidade deve guiar o jovem com atenção personalizada em cada etapa, levando em conta a situação, a nível psicológico, cultural, familiar e social, para levar o jovem à plena maturidade em Cristo.

As etapas que ilustraremos não se entendem como uma

85Dom Orione, Em nome da Divina Providência, As mais belas paginas, p. 91

86Lett. I, p. 117

87 Dom Orione, carta a Dom Pensa, 5.08.20.

divisão rígida de seções estanques; hão de integrar-se umas às outras e sempre a serviço da pessoa.

"Os jovens não devem ser considerados simplesmente como o objeto da solicitude pastoral da Igreja: são de fato e devem ser encorajados a ser sujeitos ativos, *protagonistas da evangelização e artífices da renovação social*. A juventude é o tempo de uma descoberta particularmente intensa do próprio «eu» e do próprio «projeto de vida», é o tempo de um crescimento que deve realizar-se «em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens» *(Lc* 2, 52)".[88]

I. ANÚNCIO (ETAPA QUERIGMÁTICA)

"Queremos levar Cristo até o coração dos humildes e dos pequenos, do povo e conduzir o povo a amar e honrar ainda mais Cristo, a família, a Pátria. Instaurare omnia in Christo: *é necessário cristianizar a pessoa humana e o povo, é necessária uma restauração cristã e social da humanidade. É preciso educar sempre mais a juventude para Deus e estar no meio do povo, viver a sua vida, sofrer com eles".*[89]

37. É o momento do anúncio explícito: o jovem se sente provocado, interpelado e se põe à escuta. Essa etapa destina-se a despertar no jovem a adesão de coração à boa nova que é Jesus Cristo morto e ressuscitado, que salva do pecado e da morte: *"em nenhum outro há salvação".*[90] O encontro vital com Cristo é apto para definir a personalidade do jovem que o experimenta. Encontrará a verdadeira felicidade e o sentido da vida que tanto busca. Jesus não sufoca a busca da liberdade e não desilude da busca da vida plena: *"Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude".*[91]

Isso implica buscar todos os jovens, compreendendo e aceitando o mundo deles com sua pobreza e riquezas, encurtando

88 João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal Christifideles Laici.
89 Dom Orione, da Appunti, Em nome da Divina Providência, pg. 101-102.
90 At 4,12
91 Jo 10,10

distâncias, ficando próximo deles e procurando responder aos desafios do seu contexto cultural. Isso ajudará o jovem a abrir o coração para receber o anúncio de Cristo, companheiro de viagem em sua vida, o único em quem pode encontrar sentido e felicidade.[92]

"A Igreja deve reviver o amor de predileção que Jesus mostrou ao jovem do Evangelho: «Jesus, olhando para ele, amou-o» (*Mc* 10, 21). Por isso, a Igreja não se cansa de anunciar Jesus Cristo, proclamar o Seu Evangelho como a única e superabundante resposta às mais radicais aspirações dos jovens, como a proposta forte e entusiasta de um seguimento pessoal («vem e segue-Me» *[Mc* 10, 21]), que comporta a vivência do amor filial de Jesus pelo Pai e a participação na salvação da humanidade".[93]

II. DA ESCUTA À ADESÃO (ETAPA DE CATEQUESE)

"A união da nossa alma, do nosso espírito com Deus é o grande meio para ter sucesso, para enriquecer todas as nossas ações! Então tudo aquilo que é feito se transforma em ouro, porque tudo é feito para a glória de Deus e tudo se transforma em oração". [94]

38. É o início da formação da fé que os jovens começam a experimentar, através da comunidade cristã, descobrindo o que significa estar em Cristo e viver a vida nova nele.[95]

O jovem descobre o Evangelho como coisa significativa em sua vida, em condição de dar valor e sentido ao seu amadurecimento; a Palavra de Deus comunica com a palavra do homem; os gestos de Deus unem-se aos gestos do homem.[96]

---

92 "... Ajunta os jovens, dá-lhes algo de bom, não os humilhes: sê sempre sorridente para eles e... depois virá alguém para ajudar-te no oratório." (Cfr. Ser. 96-1 7; Vita 1, 587 Programa do Jovem Luís Orione).

93João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal "Christifideles Laici", N. 46.

94 Dom Orione, Boa noite de 26/09/1937, Parola VII, pag. 56-59.

95Cf. Col 3,1.

96 Cf. Lc 24,27.

39. O jovem reencontra na oração e na celebração dos sacramentos os lugares onde a vida brota e de onde parte renovada e vivificada.[97]

"…devo voltar mais uma vez à Eucaristia. "Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo" diz São Paulo *(1 Cor* 10, 17). Com isto pretende dizer: porque recebemos o mesmo Senhor e Ele nos acolhe e nos atrai para dentro de si, somos uma só coisa também entre nós. Isto deve manifestar-se na vida. Deve mostrar-se na capacidade do perdão. Deve manifestar-se na sensibilidade pelas necessidades do próximo. Deve manifestar-se na disponibilidade para partilhar. Deve manifestar-se no compromisso pelo próximo, tanto pelo que está perto como pelo que está externamente distante, mas que nos diz sempre respeito de perto".[98]

40. O jovem faz a experiência de que o amor verdadeiro é o amor responsável diante do outro até a renúncia total de si mesmo. A solidariedade de Deus aceita comunicar-se através de nossa responsabilidade no confronto com quem está ao nosso lado.[99]

"O mundo que haveis de herdar tem, desesperadamente, necessidade de um sentido renovado da fraternidade e da solidariedade humanas. Trata-se de um mundo que precisa ser sensibilizado e curado pela beleza e pela riqueza do amor de Deus. O mundo contemporâneo precisa de testemunhas deste amor. Ele tem necessidade de que sejais o sal da terra e a luz do mundo. O mundo tem necessidade de vós, precisa do sal, de vós como sal da terra e como luz do mundo!" [100]

97 Cfr. Lc 24, 30-31.
98 Bento XVI, Viagem apostólica em Colônia em ocasião da XX Jornada Mundial da Juventude. Homilia realizada na Santa missa na esplanada Marienfeld em 21.08.2005.
99 Cfr. Lc 24, 33.
100 João Paulo II, Viagem apostólica a Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, XVII Jornada Mundial da Juventude, Missa solen, Homilia a Downsview Park, 28.07.2002.

41. De sua parte a comunidade evangelizadora se esforçará para criar um relacionamento próprio com o jovem, formando um ambiente de família, no qual possa desenvolver-se a fé, no espírito de Dom Orione.[101]

"Vós sois a nossa esperança, os jovens são a nossa esperança! Não permitais que esta esperança morra. Comprometei a vossa vida com ela. Nós não somos a soma das nossas dificuldades e falências; constituímos a soma do amor do Pai por nós e da nossa capacidade concreta de nos tornarmos imagem do seu Filho".[102]

III. COMPROMISSO (ETAPA MISSIONÁRIA)

"A caridade tem fome de ações: é uma atividade que está em relação com as coisas eternas e divinas. A caridade não pode ser ociosa".[103]

42. É o momento alto da inserção do jovem na comunidade eclesial, onde ele será protagonista da pastoral. Sua maturidade na fé continuará de maneira constante, sendo Jesus Cristo o inspirador de sua vida. O jovem, há de sentir-se membro ativo na comunidade, vivendo assim seu esforço de crescimento permanente na fé, a celebração dos sacramentos, a comunhão

101 "...Subiam à pequena cela sobre a abóbada da catedral; o garoto tirou do bolso o catecismo... achou a página e mostrou ao clérigo, que pôs na explicação todo o zelo, o entusiasmo e seu jeito pessoal..." (Dom Sparpaglione, Il Beato LuigiOrione, IX Ed. – Edizione San Paolo, Roma 1998, pg. 62-63, onde conta o encontro do jovem Luís Orione com o garoto Mário Ivaldi, expulso da aula de catequese).

102 João Paulo II, Viagem apostólica a Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, XVII Jornada Mundial da Juventude, Missa solen, Homilia a Downsview Park, 28.07.2002.

103 L. Orione in Dom Orione nella luce di Maria Madre di Dio, Vol. IV, Roma 1965, da uno Scritto del 31.08.1931, p. 2165.

fraterna na comunidade viva, aberta e responsável, e vivendo o testemunho da vida nova em Cristo.

Tal testemunho deve abranger todas as situações da vida e, especialmente, nos dias de hoje, deve expressar o respeito e a defesa da vida humana, na solidariedade com os pobres e no amor à pobreza evangélica, no diálogo entre fé e cultura,[104] no trabalho pela paz e a ecologia, e deve levar à transformação das estruturas de pecado segundo o plano de Deus.[105]

"O Jubileu dos Jovens deixou-nos a mensagem de uma juventude que, não obstante possíveis ambigüidades, sente um anseio profundo daqueles valores autênticos que têm em Cristo a sua plenitude. Porventura não é Cristo o segredo da verdadeira liberdade e da alegria profunda do coração? Não é Cristo o maior amigo e, simultaneamente, o educador de toda a amizade autêntica? Se Cristo lhes for apresentado com o seu verdadeiro rosto, os jovens reconhecem-No como resposta convincente e conseguem acolher a sua mensagem, mesmo se exigente e marcada pela Cruz. Por isso, vibrando com o seu entusiasmo, não hesitei em pedir-lhes uma opção radical de fé e de vida, apontando-lhes uma missão estupenda: fazerem-se «sentinelas da manhã» (cf. *Is* 21,11-12) nesta aurora do novo milênio". [106]

IV. RESPOSTA (ETAPA VOCACIONAL)

43. É a etapa em que se realiza a escolha vocacional, a escolha de vida, livre, consciente e responsável, onde cada pessoa encontra sua vocação na Igreja e no Mundo.

Quando um jovem se sente amado por Deus e se esforça para viver em Deus, percebe o chamado para responder com amor a

104 Cfr. Esortazione Apostolica Evangelii Nuntiandi, Paolo VI, 1975, nn. 19-20
105 Cfr. SRS 36
106 Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte, João Paulo II, 2000, N. 9.

esse amor gratuito de Deus e estruturá-lo em projeto de vida.[107]

Nesse diálogo, entre a proposta de Deus e a resposta do homem é que nasce a verdadeira felicidade: viver cristã e responsávelmente o próprio lugar na sociedade e na Igreja, no caminho da vocação universal à santidade.

44. A busca da vocação pessoal é indispensável para uma caminhada de crescimento sereno e eficaz: o caminho cristão da vida conjugal, o sacerdócio, a vida consagrada, tudo, são dons que o Senhor concede aos jovens compromissados e desejosos de viver com alegria e entusiasmo a vocação ao amor.

"Fazei resplandecer a luz de Cristo nas vossas vidas! Não espereis por ser mais idosos, para vos empenhardes no caminho da santidade! A santidade é sempre jovem, como eterna é a juventude de Deus. Fazei com que todos conheçam a beleza do encontro com Deus, que dá sentido à vossa existência. Não hesiteis na busca da justiça, da promoção da paz e do compromisso em ordem à fraternidade e à solidariedade".[108]

5. CRITÉRIOS INSPIRADORES DE METODOLOGIA

45. A Pastoral juvenil-vocacional utiliza como metodologia de ação o estilo de Jesus Cristo que se faz companheiro de caminhada do homem, entrando em nossa história e se tornando o Deus conosco. Jesus nos oferece três momentos fundamentais.

---

107 Como estímulo as palavras e o exemplo de Dom Orione que considerava os Leigos, Amigos e Ex-Alunos como Apóstolos (Cfr. Messaggi di Don Orione, n° 57. Ex Allievi come apostoli, Roma, 1984).

108 João Paulo II, Viagem apostólica a Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, XVII Jornada Mundial da Juventude, Vigília com os jovens, Discurso do Papa Joao Paulo II a Toronto, Downsview Park, 27.07.2002, ponto 6.

I. ENCARNAÇÃO

46. O lugar da missão pastoral da Igreja no tocante à juventude é o terreno concreto da vida cotidiana dos jovens, de todos os jovens com os quais é preciso "morar" como fez Cristo que decidiu *"habitar entre nós"*[109] *"fazendo-se semelhante a nós em tudo"* [110]e caminhando por nossas estradas nos caminhos da vida.

A Igreja, comunidade dos que crêem em Cristo, faz sua a mística da *tenda* e caminha sempre mais ao lado dos jovens, fiel ao princípio da Encarnação, que passa a ser sua metodologia básica.

"A expectativa que a humanidade alimenta, no meio de tantas injustiças e sofrimentos é a de uma *nova civilização,* caracterizada pela liberdade e pela paz. Contudo, para realizar este empreendimento, é necessária uma *nova geração de construtores* que, animados não pelo medo ou pela violência, mas pela urgência de um amor autêntico, saibam pôr uma pedra sobre a outra em ordem a edificar, na cidade dos homens, a cidade de Deus. Estimados jovens, permiti-me confiar-vos a minha esperança: sois vós que deveis tornar-vos estes 'construtores'. Vós sois os homens e as mulheres do futuro; o porvir está nos vossos corações e nas vossas mãos. É a vós que Deus confia a tarefa, difícil mas exultante, de colaborar com Ele em ordem a edificar a civilização do amor".[111]

É mister evangelizar, dando uma resposta às perguntas de fundo que caracterizam a experiência jovem. Antes de pregar que devemos nós ir ao encontro de Deus, não esqueçamos de que

109 Jo. 1,14.
110 Fil. 2,7.
111 João Paulo II, Viagem Viagem apostólica a Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, XVII Jornada Mundial da Juventude, Vigília com os jovens, Discurso do Papa Joao Paulo II a Toronto, Downsview Park, 27.07.2002, ponto 4.

Deus por primeiro veio e vem ao nosso encontro.

"O *jovem deve compreender que* vivemos *por ele e* que o *bem dele é o nosso... ele precisa também perceber que estamos dispostos a sacrificar-nos por ele, pela sua felicidade* e *pela sua* salvação".[112]

A Encarnação, como "tática de ação" para fazer frente, hoje, aos desafios da inculturação abrange:

- a superação da mentalidade e da prática da evangelização imposta de fora (isto é, do mundo dos adultos) optando pelo auto-engajamento no qual os jovens se sintam protagonistas de seu destino, ainda que seja necessário o acompanhamento discreto de um religioso que não sufoque as iniciativas deles mas que valorize os objetivos da pastoral juvenil.

  "As terras de missão, nas quais sois chamados a atuar, não estão situadas necessariamente em países distantes, mas podem encontrar-se em qualquer parte do mundo, também nos vossos ambientes cotidianos. (…) O mundo dos jovens, meus caros, constitui para a Igreja contemporânea uma terra de missão. Todos sabem quais são os problemas que atormentam os ambientes juvenis: a queda dos valores, a dúvida, o consumismo, a droga, a delinqüência, o erotismo, etc. Mas, ao mesmo tempo, é viva em cada jovem uma grande sede de Deus, ainda que, às vezes, esteja escondida num comportamento de indiferença ou até mesmo de hostilidade. (…) A messe é abundante! Todavia, enquanto são muitos os jovens que buscam Cristo, são ainda poucos os apóstolos em condições de anunciá-lo de modo verossímil. São necessários tantos sacerdotes, mestres e educadores na fé, mas são necessários também tantos jovens animados de espírito missionário, pois são os jovens que «devem se tornar os primeiros e os mais próximos apóstolos dos jovens,

112 Lett. II, 242

exercitando eles mesmos o apostolado entre os seus colegas» (Apostolicam Actuositatem, n. 12)."[113]

- ir ao encontro dos jovens com ousadia e criatividade *("entrando na deles"*) ao lugar deles, sem descuidar a capacidade de convocar nossas atuais estruturas (paróquias, escolas, obras...);
- nossa renovação, como ensinou Dom Orione: *"para conseguir salvar almas, ocorre saber certos métodos e não fossilizar-se em formas arcaicas, e quando as formas não servem mais e ficam antiquadas ou superadas, há que substituí-las..."* [114]

- nossa aproximação com a situação afetiva e social do jovem, assumindo seus valores, suas expectativas, frustração e inquietação;
- a caminhada junto com os jovens, propiciando-lhes oportunidade de amadurecimento humano e cristão e respeitando a pluralidade e os ritmos de crescimento de cada um.

II. TESTEMUNHO

47. Jesus, caminhando com os homens, comunica-lhes o que "*ouvia do Pai*"[115]: seu testemunho se manifesta em gestos que maravilham e fazem perceber alguma coisa de mais profunda[116] e em *palavras* que manifestam o dom de Deus.

48. A pastoral juvenil segue a pedagogia de Jesus, com *gestos* que surpreendem e suscitam perguntas e *palavras* que anunciam aos jovens as grandes obras do Senhor. Em uma época de crise dos

113 João Paulo II, Mensagem aos jovens de todo o mundo para anunciar o tema da VII Jornada Mundial da Juventude, Vaticano 24.11.1991.
114 Lett. I, 250.
115 Jo. 8,26.
116 Lc. 24, 45-49.

modelos é cada vez mais necessária a presença dessas duas dimensões para um anúncio eficaz do Evangelho da salvação.

"Quem realiza a caridade em nome da Igreja, nunca procurará impor aos outros a fé da Igreja. Sabe que o amor, na sua pureza e gratuidade, é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos e pelo qual somos impelidos a amar. O cristão sabe quando é tempo de falar de Deus e quando é justo não o fazer, deixando falar somente o amor. Sabe que Deus é amor (cf. *1 Jo* 4, 8) e torna-Se presente precisamente nos momentos em que nada mais se faz a não ser amar". [117]

49. Dom Orione teve *gestos* e *palavras* reproduzindo o caminho de Jesus e é assim um modelo para nós e para os jovens. Dom Orione foi aos jovens. O episódio narrado por Inácio Silone de seu encontro com Orione [118] e da arte de Dom Orione para dialogar com os jovens, manifestam uma grande sensibilidade e o conhecimento da psicologia juvenil. Dom Orione fala de *"entrar com a deles",* o que indica grande respeito pela pessoa abordada, e de "*sair com a nossa"* enriquecendo essa pessoa com o sopro de Deus.

Dom Orione, o *"apóstolo da caridade",* como o definiu Pio XII e o "*bom samaritano do século XX"* no dizer de João Paulo II, é sem dúvida o modelo a ser imitado para se ir aos jovens.

50. Nosso testemunho terá então estas marcas:

- Seremos testemunhas orionitas quando nossos modos tiverem estas características: um *estilo acolhedor (as portas sempre abertas),* mostrando-nos alegres, simples e humildes;

117 Bento XVI, Encíclica "Deus Caritas Est", N. 31c.

118 I. SILONE, Incontro con uno strano prete, do livro Uscita di sicurezza, Ed. Vallecchi. Firenze, 1965, pp. 25-42.

- ficaremos no meio dos jovens, fazendo-o como opção da família orionita inteira, religiosos, religiosas e leigos, tornando-nos sinais visíveis de comunhão, para os jovens com os quais formaremos uma família maior que seja sal e fermento da sociedade e não *compartimento estanque*.

- entre os jovens exerceremos um profetismo para denunciar com palavras e obras as injustiças que campeiam e geram sofrimento;

- queremos também acordar nos jovens a consciência autocrítica: ajudá-los a interrogarem-se seriamente sobre seu jeito de viver até desenvolverem um autêntico juízo critico.

Jovens que estejam conscientes da missão que estão desenvolvendo e do compromisso que estão assumindo e que sejam capazes de entrar nas realidades juvenis não como instrutores, mas como testemunhas de uma conversão da qual já fizeram experiência.

"Amados jovens, a Igreja precisa de testemunhas autênticas para a nova evangelização: homens e mulheres cuja vida seja transformada pelo encontro com Jesus; homens e mulheres capazes de comunicar esta experiência aos outros. A Igreja precisa de santos. Todos somos chamados à santidade, e só os santos podem renovar a humanidade".[119]

III. MISSÃO

51. Jesus, mandado pelo Pai, *mandou* por sua vez e *chamou* os discípulos para continuar a obra da salvação encetada por ele, sob a guia do Espírito Santo.[120]

Também nós, pela força do Batismo, fomos chamados para fazer parte do povo de Deus. Com a ajuda do Espírito que Cristo nos deu, somos enviados às ruas e praças para chamar

119 Govanni Paolo II, Mensagem para a XX Jornada Mundial da Juventude, Colonia, Agosto de 2005, Castel Gandolfo, 6.08.2004, punto 7. At. 1,8.

120 Os jovens, esperança da Igreja (GE, 2) são os primeiros destinatários da missão da Igreja.

outros, para que se realize o projeto do Pai.

Os jovens, como nos lembra com freqüência João Paulo II, são objeto particular dessa missão[121], mas por sua vez devem se tornar *novos missionários*, *sujeitos ativos* e protagonistas de primeira linha na evangelização dos seus coetâneos.

"Queridos jovens, não duvideis do amor de Deus por vós! Ele reserva-vos um lugar no seu coração e uma missão no mundo. (…) A tarefa parece imensa, porque assume as dimensões da sociedade e do mundo. Mas não esqueçais que, quando chama, o Senhor dá também a força e a graça necessárias para responder ao chamamento. Não tenhais medo de assumir as vossas responsabilidades: a Igreja tem necessidade de vós, precisa do vosso empenho e da vossa generosidade; o Papa tem necessidade de vós e, no início deste novo milênio, pede-vos que leveis o Evangelho pelas estradas do mundo".[122]

52. É essencial e prioritário para a pastoral juvenil que voltemos aos jovens, com uma ação orgânica, inteligente e corajosa, por meio de:

- um projeto de Pastoral juvenil orionita que inspire o programa das atividades e iniciativas das Províncias para cada ano. Toda a pastoral deverá ser articulada e coordenada de modo que integre todos os esforços de pastoral juvenil (religiosos, religiosas e leigos);
- a colaboração desinteressada com todos os organismos diocesanos de pastoral juvenil que exprimem a comunhão eclesial que como orionitas somos chamados a alimentar;
- a reestruturação das obras, se necessário de modo a oferecer uma imagem de simplicidade, austeridade e pobreza; para

121 A Igreja os ama e precisa deles, e eles, por sua vez, precisam da Igreja, quando buscam e constroem seu futuro (cf. Puebla, 120 e ss.).

122 João Paulo II, Homilia na Santa Missa para os jovens participantes do VII Forum Internacional, Castel Gandolfo, 17 de agosto de 2000, ponto I.

que os jovens possam sentir-se em casa e co-responsáveis pelo serviço que a Congregação oferece;
- a inserção corajosa nos ambientes dos jovens onde se acham os mais relegados, os mais preteridos (os drogados, os aidéticos, os imigrantes, os meninos de rua...);
- o planejamento, a coordenação e a animação das missões juvenis em que os próprios jovens, se sintam sujeitos e protagonistas da evangelização dos outros jovens e dos pobres;
- a incorporação na liturgia de uma linguagem e de símbolos jovens que facilitem uma participação mais ativa e convicta dos mesmos jovens nas celebrações.

6. MOMENTOS PRIVILEGIADOS

53. No itinerário da fé, *caridade – catequese – liturgia* são três momentos complementares de um único percurso, necessário para conduzir a uma experiência profunda de Deus.

A Igreja proclama a mensagem da salvação com o testemunho da vida, com a palavra e com a celebração litúrgica, indicando em Maria o Modelo de uma humanidade perfeita.

Maria, no caminho dos jovens, continua o modelo da humanidade perfeita.[123]

Dom Orione, partindo sempre da pessoa e da realidade do jovem, adota os meios mais variados para trazer os jovens a Cristo: dá catecismo, encaminha para a igreja, brinca com os rapazes, organiza excursões, romarias, etc.

Como atrair as pessoas? Enchi meus enormes bolsos de moedas e balas, peguei uma tremenda campainha e saí pelas ruas do bairro; com uma mão sacudia a campainha e com a outra ia

123 LG 53

distribuindo balas e, de vez em quando, junto com as balas, alguma moedinha. Os garotos, ou melhor, a garotada das ruas, veio-me seguindo (...) quanto mais eu ia chegando perto da igreja, mais gente se ajuntava... e eu escutava alguns dizendo: esse padre deve ser maluco....[124]

I. COM OS ÚLTIMOS (CARIDADE)

54. O testemunho da caridade de homens como Dom Orione. que *deu a vida cantando o amor*[125]*,* ainda hoje é capaz de ajudar os jovens a compor um projeto de doação e de serviço aos outros.

Nossa ação entre os jovens quer operar no espaço eclesial e também no chamado espaço leigo, servindo no homem o Filho do homem.

Os jovens serão capazes, eles também, de serem testemunhas autênticas por meio de experiências concretas de caridade gratuita e feita com alegria.

a) Em nossa Família religiosa

55. Os jovens que vivem em nossas obras ou em contato com elas, podem fazer experiências de vida comunitária junto conosco, descobrindo a vida fraterna que existe em nossas comunidades e como nasce desse amor a nossa missão entre os pequenos e os pobres.[126]

Ajudaremos os jovens a encetar um caminhar de fé que os leve ao Deus que é Pai e Providência "que veste os lírios do

124 G. PAPASOGLI, Vida de Dom Orione, Ed. Loyola, São Paulo 1991, p. 151.

125 De um escrito de Dom Orione de 31-08-1931.

126 "Nas nossas Casas, onde ainda não houver, se crie um Centro Juvenil, um Oratório, um Grupo de Voluntários, etc, visando também a criação de um pequeno Grupo de Jovens com ideal Vocacional com os quais os Religiosos poderão partilhar momentos de oração, de espiritualidade, de atividades e de amizade." (XII CG dos Filhos da Divina Providência, dec. n° 20: Presença dos jovens na comunidade). "A vida comunitária verdadeiramente fraterna que reforça a perseverança dos seus membros, tem também a força de sinal da perene fidelidade de Deus e portanto de apoio da fé e da fidelidade dos cristãos mergulhados nas vicissitudes deste mundo" (VFC 57).

campo e alimenta as avezinhas do céu"[127] e que cuida também das criaturas mais humildes.

b) Pobres entre os pobres

56. A inserção gradual e a formação para o carisma orionita dos jovens, requer antes de mais nada um coerente testemunho dos Confrades e dos Formadores e, por parte dos jovens, um espírito de renúncia em suas opções e no seu teor de vida. Deverá transparecer um sentido de simplicidade, de busca do essencial, característico da Família Orionita.

Os nossos jovens, de forma cada vez maior, deverão chegar a ser "animadores da caridade", criando em todos os seus ambientes aquela sensibilidade própria que provoca disponibilidade, generosidade e atenção aos últimos.

57. Particular cuidado deverá ser reservado aos "novos pobres", como os imigrantes e outras categorias de marginalizados, visando a uma partilha e a uma permuta de valores culturais e espirituais. Os jovens, no ardor da caridade, deverão sentir-se também como os primeiros protagonistas da "nova evangelização".

c) Formação para o voluntariado

58. O Voluntariado é hoje uma perspectiva de crescimento e de formação ao social, à solidariedade e à gratuidade. O Voluntariado nasce da constatação do sofrimento, da solidão e da pobreza.

O Voluntariado, especialmente quando praticado em grupo, constitui-se uma robusta força de renovação, e de serviço centrado na partilha.

O objetivo é o crescimento e a maturação integral do jovem.

Toda a vida do Voluntariado é marcada por essa opção: o

127 Mt. 6,25.

estilo de vida, a distinção entre o supérfluo e o necessário, o compromisso político, a qualidade dos relacionamentos humanos.

d) Serviço no caminho eclesial

59. Uma grande contribuição insubstituível que os jovens podem trazer é o serviço educativo e a animação das atividades juvenis nas paróquias, nos oratórios, nas associações e nos grupos.

e) Respostas diante de algumas novas formas de pobreza

60. Como sinal da vitalidade do Evangelho aparecem as respostas para algumas situações consolidadas: centros de acolhimento para os sem lar e andarilhos, associações para Voluntários, centros de atendimento, alternativas de serviço público, voluntariado de longa duração, "noites de solidariedade", com as crianças e jovens de rua ou mais distantes para que possam descobrir o verdadeiro sentido da vida como dom de Deus.

Nesse espírito, ao mesmo tempo que se anuncia que todo estado de vida segue a Cristo que se fez pobre e servidor, não se tem acanhamento para propor aos jovens o seguimento radical do Senhor na vida consagrada e/ou no ministério sacerdotal.

"Vós sois jovens e o Papa é idoso (…). Todavia, ele continua a identificar-se plenamente com as vossas esperanças e as vossas aspirações. Juventude de espírito, juventude de espírito! Embora eu tenha vivido no meio de muitas trevas, sob duros regimes totalitários, tive suficientes motivos para me convencer de maneira inabalável de que nenhuma dificuldade e nenhum temor é tão grande a ponto de poder sufocar completamente *a esperança que jorra sem cessar no coração dos jovens"*.[128]

128 João Paulo II, Viagem Viagem apostólica a Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, XVII Jornada Mundial da Juventude, Vigília com os jovens, Homilia do Papa João Paulo II a Toronto, Downsview Park, 27.07.2002, ponto 5.

II. ESCUTA DA PALAVRA (CATEQUESE)

61. Meta da catequese é descobrir e acolher o mistério de Cristo, para encontrar o sentido e interpretar a existência.

Diante das muitas mensagens do mundo de hoje, nossa melhor catequese só pode ser o testemunho evangélico e a coerência da vida, que ajudarão o jovem a encontrar o seu lugar e sua vocação na Igreja.

Numa sociedade secularizada e consumística que destruiu muitos valores fundamentais da vida, torna-se necessária a ação evangelizadora e catequética para criar as bases de um novo caminho de fé.

É importante para nós, no espírito de Dom Orione, privilegiar formas proféticas extraordinárias de anúncio (cultura da vida, valor da paz, atenção aos distanciados).

62. No caminho da Catequese, é importante citar alguns meios que são frutos da experiência:

- formação de catequistas e animadores;
- cursos bíblicos, equipes bíblicas, lectio divina, mês da Bíblia;
- retiros para jovens para ajudá-los na descoberta de Deus e no aprofundamento da fé;
- escolas de oração;
- acampamentos e experiências de vida: tempos fortes de vivência humana e espiritual, de alegria e de formação, vigílias, novenas, festas populares e peregrinações ou caminhadas;
- vida em grupo (de tipo missionário, caritativo ou de formação...);
- jornadas mundiais (da juventude, pela paz, pelas missões ou pelas vocações);
- meios de comunicação social (filmes, vídeos, shows...) são vias privilegiadas de aproximação dos jovens, que, aliás, deverão desenvolver o sentido crítico diante desses meios.

III. CELEBRANDO A VIDA (A LITURGIA)

63. A liturgia se coloca como um dos momentos de crescimento cristão onde cada jovem faz a experiência viva do encontro com Cristo.

Desde que "a liturgia é fonte e cume da vida cristã" [129] é preciso abrir espaços litúrgicos para os jovens, evitando apresentar a Liturgia como coisa criada e decidida por outros onde só há lugar para repetição mecânica de fórmulas e ritos.

É, pois, indispensável que os jovens redescubram na Liturgia os valores da criatividade com a oportuna compreensão dos símbolos.

64. O sentido da festa, conatural aos jovens e expressão do encontro gaudioso com Cristo há de ser o aspecto marcante das celebrações litúrgicas. Transforme-se o Domingo dos jovens um encontro esperado; cultive-se a alegria do colóquio com o Senhor. Participar da Missa significa responder à chamada de Deus, dizer e confirmar o nosso sim. O Domingo é o dia em que todos são convocados para viver a comunidade da escuta e a maravilhar-se com a mensagem. Os jovens, celebrando junto com os pobres, poderão descobrir o mistério da gratuidade. O agradecimento celebrado com Cristo na Eucaristia é um chamado para se tornar "dom" repartido com os irmãos.

65. Nada disso se obtém com facilidade e nada se improvisa. Precisa oferecer aos jovens cursos de oração e momentos fortes de contemplação, exercícios espirituais e retiros. Os Formadores e Educadores devemos cuidar de oferecer aos jovens momentos de espiritualidade e um itinerário de oração e de celebração do louvor e da Eucaristia; nesses momentos fortes haja liturgia das Horas, leitura orante da Bíblia, oportunidade para o sacramento da Reconciliação.

"Como apóstolos do terceiro milênio, cabe a vós

129 Cfr. SC 10ss.

conservar e manter viva *a consciência da presença de Jesus Cristo, nosso Salvador,* de maneira especial na celebração da Eucaristia, memorial da sua morte redentora e da sua gloriosa ressurreição. Deveis conservar viva a recordação das palavras de vida que Ele pronunciou, das maravilhosas obras de misericórdia e de bondade que Ele realizou. Deveis recordar ao mundo, constantemente, que 'o Evangelho é a força de Deus para a salvação' (cf. *Rm* 1, 16)!

(...) Seguindo Cristo, deveis transformar e melhorar o 'sabor' da história humana. Com a vossa fé, esperança e amor, com a vossa inteligência, fortaleza e perseverança, deveis humanizar o mundo em que vivemos".[130]

66. Lembra Dom Orione: *Mais que tudo devemos conferir à verdade moral aquela luz infinita que diviniza, para assim dizer, as almas que a aceitam e que se tornam superiores a todas as seduções do mundo por obra da graça. Ocorre, pois, que nossos alunos usem digna e freqüentemente os sacramentos em que se recebe a graça.*[131]

À luz dessas considerações sugerimos os meios que seguem:

- grupos de animação litúrgica (leitores, coral, acólitos);
- disponibilidade de sacerdotes para a confissão e a direção espiritual;
- preparação e celebração de nossas festas (12 de Março, 16 de maio, festa do Papa);
- participação às festas de Profissão religiosa, Ordenações, etc.

130 João Paulo II, Viagem Viagem apostólica a Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, XVII Jornada Mundial da Juventude, Vigília com os jovens, Homilia do Papa João Paulo II a Toronto, Downsview Park, 27.07.2002, ponto 5.
131 Lett. I, 385

IV. COM MARIA, MODELO DE HUMANIDADE PERFEITA

67. *Ave Maria e avante!* Maria teve um significado todo particular na vida de Dom Orione. Ele sempre propôs Maria como modelo de vida cristã.

Maria provou em sua vida as dificuldades que toda pessoa experimenta e as superou com a confiança em Deus. Como todos os fiéis ela trilhou o caminho da fé, cresceu nessa caminhada tão perfeitamente a ponto de tornar-se ideal de perfeição da Igreja e dos jovens.

Maria é aquela que realizou em plenitude o desígnio de Deus com seu sim generoso. Guiados por ela os jovens avançam no caminho da santidade e no compromisso cotidiano da fé e do serviço.

Maria é modelo dos jovens que buscam na Igreja um lugar de comunhão e participação, de animação e de zelo missionário, ela, a Virgem tão chegada aos pobres e aos rejeitados.

Valorizam-se: o rosário, as peregrinações de doentes aos santuários marianos, o mês de maio, as novenas, as academias marianas, para que os jovens aprendam de Maria a escuta e a dar resposta generosa ao Deus que chama.

"Honremos Maria; amemo-la! Amemos Maria como filhos carinhosos e com todo fervor". [132]

132 Lett. II, 478

7. OS AGENTES DE PASTORAIS E O ACOMPANHAMENTO

I. A ANIMAÇÃO COMO MINISTÉRIO

68. Em nosso trabalho de animação e de acompanhamento somos enviados por Jesus, o Bom Pastor.[133] Ele está sempre conosco no caminho da vida para "explicar as Escrituras e partir o pão".[134]

"Nossa ação pastoral seja marcada pelo caminhar ao lado dos jovens, acompanhando-os em suas caminhadas de busca e de crescimento humano e cristão; devemos adotar a atitude não de quem dita normas, mas a da partilha e da disponibilidade para ouvir e confraternizai; numa marcha de crescimento, com atenção e discernimento. Basta recordar o sistema educativo paterno-cristão que identifica o estilo de Dom Orione".[135]

Por isso o serviço de animação e acompanhamento se torna um verdadeiro ministério eclesial, dado que tende à edificação da comunidade eclesial.

II. OS AGENTES DE PASTORAIS

1. Perfil

69. O trabalho pastoral desenvolvido nos vários ambientes conta com a generosa participação e contribuição de muitos agentes pastorais.

Todo agente de pastoral juvenil precisa realizar uma tarefa que não é nem fácil nem simples. Ocorre por isso maturidade humana e cristã, coração de pastor e, no caso nosso,

133 Jo. 10.

134 Lc. 24.

135 XCG , 86.

um conhecimento profundo e devoto da vida e do carisma de São Luís Orione.

a) Perfil humano

70. É necessário que o agente de pastoral:

- seja acolhedor, disponível, otimista, entusiasta, participativo, criativo, sereno e alegre;
- partilhe a vida dos outros e seja capaz de trabalhar em grupo e de exercer a função de líder;
- saiba escutar, aconselhar e guiar;
- seja aberto ao diálogo e aos relacionamentos;
- seja equilibrado nos julgamentos e capaz de corrigir fraternalmente;
- cuide de manter-se sempre atualizado nas ciências humanas através de uma formação contínua;
- tenha atingido uma estabilidade afetiva e uma boa maturidade integral;
- tenha um caminho de fé comprometido na Congregação e na Igreja.

b) Perfil cristão

71. O agente de pastoral deve por vocação viver uma explícita relação com Deus, relação que significa:

- uma vida de fé e de confiança na Divina Providência;
- uma esperança ativa na construção do Reino;
- um amor misericordioso que sempre coloque o Cristo Crucificado no centro do universo e da pessoa;[136]
- uma preparação e formação específica sobre as

136 O itinerário educativo e a ação apostólica partem necessariamente de uma constante experiência da oração pessoal e comunitária, isso põe em evidência a centralidade da oração na formador, que para transmitir ao jovem a riqueza do encontro com Cristo, deve pessoalmente jazer essa experiência". (XCG dos FDP 86).

características particulares do ser cristão;
- uma caridade ativa que se traduz em obras a serviço dos outros, lutando pela justiça, sem perder de vista o sentido histórico e social de cada povo.

72. O agente de pastoral, por graça do batismo, inserido no corpo místico de Cristo e fortificado pelo Espírito Santo, participa da missão de Cristo:

- ***missão profética:*** lê os sinais dos tempos à luz da Palavra de Deus. Empenha-se na construção de uma sociedade mais justa e mais solidária, agindo efetivamente com o mesmo ardor manifestado por nosso Fundador;
- ***missão sacerdotal:*** ajuda o jovem a viver a vida sacramentai, oferecendo seu testemunho pessoal e assumindo nas celebrações litúrgicas novas formas expressivas do mundo jovem. O agente de pastoral deve ser ponte entre o jovem e Deus. O seu dever não é aquele de ter muitos jovens à sua volta, mas aproximá-los da Eucaristia, da Palavra e dos pobres.
- ***missão régia:*** é presença do Cristo que acompanha e anima o caminho do jovem na comunidade eclesial e nos diferentes ambientes sociais, tais como o mundo do trabalho, da política, da educação, etc. com particular atenção para com os pobres.

c) Perfil carismático-orionita

73. O agente de pastoral testemunha o carisma orionita:

- amando a Igreja e o Papa, movido por forte zelo apostólico e fazendo sua a *sede de almas* que caracterizou a vida de Dom Orione;
- cultivando uma terna devoção mariana. No acompanhamento dos jovens, terá Maria como modelo, ela que no dia de Pentecostes estava unida a toda a Igreja;

- manifestando preferência pelos pobres, pelos afastados de Deus e também por aqueles que têm dificuldade no processo de aprendizagem;
- vivendo a caridade nas relações e no serviço para ajudar a experimentar a providencia de Deus e a maternidade da Igreja;
- amando e fazendo-se amar santamente e de modo enobrecedor seguindo o exemplo das bem-aventuranças.

III. NÍVEIS DE ANIMAÇÃO

74. O XCG, referindo-se à animação da juventude, convida-nos a procurar formas de coordenação que promovam o desejado testemunho de comunhão e solidariedade, para haver evangelização. "Somente quem estiver envolvido na participação da responsabilidade pode se sentir protagonista da caminhada comum. Daí vem o apelo para que seja criada uma forma de animação capaz de envolver eficazmente todos os responsáveis nos vários níveis da pastoral juvenil". [137]

1. A nível local

a) A Comunidade cristã

75. Na ação formadora dos jovens de hoje, um agente importante é a Comunidade cristã. É tarefa dela ajudar na experiência de vida em Cristo e auxiliar todos os membros a descobrir a própria vocação de acordo com o projeto de Deus.

A Comunidade, com espírito missionário, deve ir ao encontro dos jovens especialmente dos mais afastados, para levá-los a

137 XCG 89; cfr. XCG PIMC, linhas prioritárias (LP) 4

Cristo, oferecendo-lhes um modelo de vida, propondo um caminho de conversão, apresentando critérios de julgamento capazes de iluminá-los nos momentos decisivos e nas variadas situações que questionam suas vidas.

76. No interior da Comunidade cristã, a família deve se considerar como um lugar privilegiado de acompanhamento; a família é a célula vital e o primeiro agente evangelizador.[138]

77. Vêm em seguida os grupos e associações que são um modo concreto de participação na vida da comunidade. Facultam ao jovem viver uma experiência de relacionamento humano e de pertença à Igreja.[139] Ocupam-se da formação integral dos jovens para levá-los às escolhas apostólicas e missionárias na Igreja e na Sociedade, inspirando-se na riqueza do carisma orionita.

78. À comunidade compete também a tarefa de desenvolver processos formativos anteriores à Pastoral Juvenil, dirigidos às crianças e aos adolescentes. Deste modo serão estruturados processos formativos mais completos e atentos a cada momento da existência humana.

b) A Comunidade religiosa

79. A pastoral juvenil deve ser o compromisso de todas as comunidades e da inteira família religiosa. "A Comunidade religiosa é o lugar de encontro, espaço aberto para a experiência de oração, para a partilha da vida, lugar que oferece oportunidades para o serviço e os compromissos concretos de solidariedade... Pode-se dizer que a vida da comunidade se torna a

138 "Os pais são os primeiros e principais educadores dos filhos" (GE 3; Fam. Cons. 36; Scuola Cattolica Italiana 48).

139 "Em particular, o Oratório e o grupo jovem, abrindo mais vastos horizontes de amor a Deus e ao Próximo, ajudam o jovem a viver a consagração batismal..." (Constituições dos FDP, Norma 101).

nossa linguagem de Evangelização".[140]

É, pois necessário que em todas as nossas comunidades haja um Religioso responsável dessa animação, que estimule os outros Confrades e que organize a equipe de pastoral juvenil-vocacional.[141]

80. Para uma animação juvenil encarnada, capaz de diálogo e de anúncio evangelizador é necessária uma real relação com o ambiente social. Consegue-se isso com uma atitude de escuta das diversas situações e problemas e com a busca da empatia evangélica que valoriza, dinamiza e purifica tudo que há de bem em cada ambiente e em cada jovem para *"renovar tudo em Cristo"*.

Toda a comunidade religiosa deve estar envolvida na pastoral juvenil-vocacional, a co-responsabilidade é fundamental, tanto no interior da comunidade como na equipe diretamente responsável.

O religioso encarregado deve receber uma formação específica no acompanhamento juvenil, especialmente em pedagogia, processos afetivos, psicológicos e espirituais próprios da vida juvenil, para que ajude verdadeiramente o jovem na busca do sentido de vida e da própria vocação no mundo. Além disso deve estar atento em formar outros jovens que o ajudem na sua missão, não esquecendo que o protagonista da animação juvenil é o próprio jovem.

2. A nível provincial

81. A formação deve ser bem acompanhada e organizada em cada Província. As várias realidades paroquiais (isoladas) devem ser coordenadas sobretudo no que diz respeito às províncias mais numerosas, para que com a colaboração dos encarregados se

140 XCG, 104.
141 Cfr. XCG PIMC, linhas prioritárias 29

possa dar vida a um caminho de conjunto mais linear e homogêneo que redimensione os desperdícios de energias e valorize as riquezas das diversas realidades.

a) O Conselheiro provincial *(Sempre se entende as duas Congregações: FDP, PIMC)*

82. O Conselheiro provincial responsável pela pastoral juvenil-vocacional:

- guia e anima o trabalho de pastoral juvenil da Província, segundo as diretivas da Congregação e em ligação com o Conselheiro geral;
- organiza encontros periódicos de formação para os animadores locais;
- organiza cada ano encontros com os responsáveis da pastoral juvenil da Província para desenvolver o conhecimento e a troca de experiências;
- mantém-se em contato com as iniciativas a nível diocesano e intercongregacional.

b) O Secretariado provincial

83. O Secretariado provincial de pastoral juvenil-vocacional é um órgão de comunhão, de serviço e de animação. É formado pelo Conselheiro provincial, Religiosos e Leigos representantes e responsáveis pela pastoral juvenil da Província. As suas tarefas principais são:

- estudar e elaborar o programa de Pastoral juvenil-vocacional da Província;
- incentivar a execução do programa em todas as comunidades, sensibilizando-as por meio de iniciativas e meios variados, oferecendo instrumentos úteis ao escopo;
- preparar a programação anual da pastoral juvenil-vocacional na Província, que deverá prever os encontros de avaliação;
- ajudar a realizar nas casas as atividades sugeridas pelo Secretariado.

3. A nível geral

a) O Conselheiro geral *(Sempre se entende as duas Congregações: FDP, PIMC)*

84. O Conselheiro geral para a pastoral juvenil-vocacional:

- promove e incentiva o diálogo e a colaboração entre as Províncias a fim de suscitar uma maior co-responsabilidade e colaboração na pastoral juvenil-vocacional;
- organiza periodicamente encontros para os responsáveis da pastoral juvenil-vocacional das Províncias.

b) O Secretariado geral

85. O secretariado geral para a pastoral juvenil-vocacional é constituído pelos Conselheiros Gerais, pelos Conselheiros Provinciais e pelos outros responsáveis, religiosos e leigos de todas as Províncias das Congregações. As suas tarefas são estudar e coordenar a Pastoral juvenil-vocacional orionita, à luz do presente Projeto.

IV. TAREFAS DE ANIMAÇÃO

86. A animação da pastoral juvenil-vocacional se atua por meio de tarefas ou serviços específicos que são assumidos, tanto por Religiosos como por Leigos. Entre essas tarefas destacamos: o coordenador, o Acompanhante espiritual e outras figuras de agentes pastorais.

1. Os coordenadores

74. O responsável ou coordenador tem cuidado de um grupo de jovens, participando assim efetivamente da pastoral juvenil-vocacional; sua missão é guiar o grupo, de modo gradual, na tomada de compromisso sempre maior na Igreja e no mundo.

- Anima a caminhada dos jovens com paciência e perseverança, valorizando a riqueza do carisma contido nas obras da Congregação e na espiritualidade do Fundador;
- Organiza e partilha seu trabalho com outros agentes de pastoral. Zela pela continuidade do grupo, preocupando-se com a formação de novos responsáveis;
- Cuida da própria formação, aprofundando sempre mais a espiritualidade orionita;
- Exercita seu ofício de animador, fazendo-se amar santamente mais do que temer. Procura nunca abater nem humilhar; evita palavras vulgares e grosseiras, mas usa palavras de conforto e de encorajamento e que levem ao bom caminho ocupando-se pessoalmente de cada jovem que lhe é confiado;[142]
- Promove a formação dos assistentes e acompanhadores espirituais entre os leigos maduros na fé que seguirão os jovens. Isso pressupõe o compromisso de encontrar jovens talentosos para o acompanhamento de outros jovens, tempo e investimento (dinheiro) para a formação deles;
- Cuida do crescimento dos jovens evitando o protagonismo, buscando valorizar um caminho feito em conjunto, de igual para igual;
- Dá continuidade ao projeto (POPJV) na Comunidade para não condicionar a pastoral à pessoa que a coordena (religioso).

142 Lett. I, 371

b) Os acompanhantes espirituais

88. O acompanhador espiritual é um educador adulto, leigo ou religioso, que transmite ao jovem sua experiência cristã, assume a responsabilidade de conduzir à plena maturidade cristã e procura agir com a mesma pedagogia divina e que tem como modelo Jesus Cristo:[143]

- orionita de espírito, "*vê e serve Cristo no homem*";
- é alguém que vive em si mesmo o processo de crescimento, não concluído nem fechado, mas que se completa cada dia. É isso que o torna capaz de olhar os jovens com sábia perspectiva;
- é um adulto que adquiriu estabilidade afetiva. Sua presença junto aos jovens gera confiança; não é, porém, um jovem *"a mais*" no meio deles;
- introduz-se plenamente no grupo com o fito de conhecer a história e a identidade dos componentes, apontando-lhes de dentro um caminho de crescimento; confronta-se com outros agentes pastorais, se enriquece com as experiências deles;
- dedica especial atenção à formação dos responsáveis e dos coordenadores da pastoral juvenil-vocacional; encontra-se freqüentemente com eles para estimular e partilhar a vida do grupo. Favorece os relacionamentos e os coordena, incentivando a comunhão eclesial do grupo jovem com a pastoral orgânica da paróquia da Diocese e da família orionita. Respeita a pluralidade de critérios;
- seu serviço eclesial requer acurada preparação e necessita de uma autêntica experiência de fé, porque dificilmente pode alguém acompanhar um outro na caminhada espiritual se ele mesmo não percorreu esse caminho;
- para poder ser um guia espiritual eficaz deverá começar a compreender a ação de Deus em si mesmo;
- deve dispor-se a tomar a iniciativa do encontro, por-se ao lado

143 "Se quiserdes ser verdadeiramente eficazes na arte de educar e de ensinar, tomai Cristo como modelo, o Mestre das mestres. Cuidai que o Evangelho é o mais sublime Tratado de pedagogia e didática" (Lett. l 371).

do jovem, escutando e partilhando as inquietudes dele; [144]

- deve ser fiel a Deus e à pessoa concreta que está à sua frente semeando Cristo no coração dos jovens. Deve ser paciente, capaz de propor e de esperar, conscientizando-se que acompanhar é um processo de amadurecimento em que o jovem é o protagonista, superando o paternalismo e todo tipo de imposição arbitrária;
- ajuda o jovem a comprometer sua vida a favor dos mais pobres, dos que mais sofrem, dos crucificados da história, dos que passam fome, doentes de AIDS, Encarcerados, Marginalizados, como faria Dom Orione;

89. O Acompanhante espiritual não precisa necessariamente ser um perito em técnicas, nem um "'vendedor de receitas"; pode não ser um conselheiro especializado nem sequer um experimentado psicólogo, mas precisa ver Jesus observando suas atitudes profundas para assimilar os métodos do Bom Pastor: Cristo é o Caminho, a Verdade e a vida. [145]

Um bom guia espiritual, como Jesus, deverá ajudar o jovem na sua caminhada espiritual na busca da verdade (discernimento) e na realização de sua vida (vocação).

c) Novas formas de animação

90. "Entre as grandes transformações do mundo contemporâneo, as migrações produziram um novo fenômeno: os não cristãos chegam em grande número aos Países de antiga tradição cristã, criando novas ocasiões para contatos e intercâmbios culturais, esperando da Igreja o acolhimento, o diálogo, a ajuda, numa palavra, a fraternidade". [146]

Além do que se costuma fazer nos grupos organizados de juventude, há ainda todo um outro campo de iniciativas

144 Cfr. "O estilo pedagógico de Dom Orione" em PEO, pp. 60-70. 80
145 Jo. 14,6; cf. PEO 4.
146 RM 37b.

deficientes em diversos âmbitos: paróquia, escola, obras de caridade, setores, etc. São trabalhos menos estruturados que requerem boa preparação por parte dos agentes pastorais; muitas vezes são iniciativas visando jovens marginalizados que não são atingidos por nossos grupos. Os agentes pastorais precisam potencializar a força oculta e profética do Evangelho e do carisma de Dom Orione em sua opção preferencial pelos últimos.

Esse novo tipo de animação, muitas vezes só existindo por agora como um anseio, deverá ter um carinho e atenção particulares em nossa Família Orionita que sente a urgência do trabalho pela promoção humana e Evangelização dos mais afastados.

8. O DISCERNIMENTO VOCACIONAL NA PASTORAL JUVENIL

"Outra coisa não ambiciono, senão esta: quero ser o padre das Vocações!

Pelas vocações quanto andei... e julgaria a maior graça se Jesus me desse a graça de andar mendigando o pão pelas vocações até o último dia de minha vida".[147]

I. INTRODUÇÃO

91. O X Capítulo Geral uniu até mesmo nas palavras a então denominada **Pastoral juvenil vocacional**. É a realidade: não são duas atividades, a juvenil e a vocacional, separadas ou ocasionais, mas são complementares, pois a Pastoral juvenil é completa e eficaz quando se abre à dimensão vocacional.[148]

147 Lett. II, pp. 23-24.

148 "O elemento vocacional é constitutivo da vocação crista e é parte integrante da pastoral juvenil. O processo educativo da fé não pode, aliás, ignorar a dimensão vocacional que constitui um elemento especifico da própria identidade cristã". (XCG, 102).

"O discernimento e o acompanhamento da comunidade cristã devem ser proporcionados a todas as vocações, sejam àquelas que fazem parte da tradição da Igreja sejam também aos novos dons do Espírito: a consagração religiosa na vida monástica e na vida apostólica, a vocação laical, o carisma dos institutos seculares, as sociedades de vida apostólica, a vocação para o matrimônio, as várias formas laicais de agregação-associação ligadas aos institutos religiosos, as vocações missionárias, as novas formas de vida consagrada.

92. Uma Igreja é viva quanto mais rica e variada nela é a expressão das diversas vocações".[149]

"A redescoberta da vocação laical é a novidade de uma Igreja toda ministerial. O laicato está tomando cada vez mais consciência da própria vocação segundo as indicações do Concílio: "Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus… São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento" (LG 31)". [150]

O testemunho dos leigos revela-se tantas vezes eficazmente no fermentar evangelicamente a sociedade.

93. A idade dos jovens é privilegiada, mesmo não sendo a única, para a opção vocacional. Por isso a Pastoral vocacional é essencial dentro da Pastoral juvenil e é prioridade na pastoral de conjunto.

149 Pontificia Opera per le Vocazioni Ecclesiastiche, Nuove vocazioni per una nuova Europa(in verbo tuo…). Documento finale del congresso sulle vocazione al sacerdozio e alla vita consacrata in Europa, Roma, 5-10.05.1997. Roma, 8.12.1997, punto 22b.

150 Seguindo a intuição do Concílio Vaticano II, João Paulo II, desde o início do seu serviço pastoral, exaltou "a dignidade sacerdotal, profética e régia de todo o Povo de Deus" (ChL, 14). A respeito dos leigos o Papa afirma que "não é um exagero dizer que toda a existência do fiel leigo tem por finalidade levá-lo a descobrir a radical novidade cristã que promana do Batismo, sacramento da fé, a fim de poder viver as suas exigências segundo a vocação que recebeu de Deus" (ChL, 10).

94. O caminho vocacional específico pode vir como dom gratuito, como pura graça, mas nós podemos ajudar os jovens de'nossas obras a descobrir seus lugares na vida, na Igreja e na história.

O lema *"Instaurare omnia in Christo",* para nós orionitas, atua-se também com o trabalho de promoção e acompanhamento de todas as vocações que santificam e ornamentam o rosto da Igreja, esposa de Cristo, e que fortalecem sua missão no mundo.[151] Isso exige de nós grande abertura interior para acolher, respeitar e promover a identidade e a missão de vida de cada jovem de quem nos aproximamos. Para tanto devemos apresentar aos jovens o que contribui para levá-los a um discernimento maior e a uma formação específica para concretizar a própria opção de vida: formação pré-matrimonial, inserção profissional na sociedade, serviço eclesial segundo os diversos ministérios, testemunho cristão no campo da cultura, da economia, da política e etc.

Como requer de nós a Igreja, e como nos obriga o amor de nossa Família orionita, nós todos, Religiosos, Religiosas e Leigos, somos chamados a prestar acompanhamento às vocações de especial consagração, encaminhando e orientando vocações para a Igreja em geral e para a Congregação em particular, tanto Religiosos (sacerdotes, irmãos e eremitas), Religiosas (de vida ativa e contemplativa e Sacramentinas) como Leigos consagrados.

João Paulo II exorta os jovens: *"Hoje, há muitos sacerdotes, seminaristas e pessoas consagradas aqui presentes; permanecei perto deles e ajudai-os! E se, nas profundezas dos vossos corações, sentis o mesmo chamamento ao sacerdócio ou à vida consagrada, não tenhais medo de seguir Cristo no caminho real da Cruz! Nos momentos difíceis da vida na Igreja, a busca da santidade torna-se ainda mais urgente. E a santidade não é uma questão de idade; trata-se de viver no Espírito Santo".*[152]

151 1Cor. 12, 12-30.

152 João Paulo II, Viagem Viagem apostólica a Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, XVII Jornada Mundial da Juventude, Vigília com os jovens, Homilia do Papa João Paulo II a Toronto, Downsview Park, 27.07.2002, ponto 5.

95. É grande a necessidade da Igreja no inicio do Terceiro milenio: *"O número daqueles que ignoram Cristo, e não fazem parte da Igreja está em contínuo aumento; mais ainda: quase duplicou, desde o final do Concílio"*.[153] "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor para que envie trabalhadores para a sua messe!" (*Mt* 9, 37s.).

Ser em sintonia com o coração de Jesus e do Papa significa haver no coração esta mesma inquietude pelas Almas. Bento XVI: *"Senhor, olhai a tribulação desta nossa hora, que tem necessidade de mensageiros do Evangelho, de testemunhas para Vós, de pessoas que indiquem o caminho rumo à "vida em abundância"! Vede o mundo e também agora deixai-vos tomar pela compaixão! Olhai o mundo e enviai trabalhadores!"*[154]

96. Recorda Dom Orione como começou sua atividade pastoral de fundador: *"Pelas vocações nasceu a pequena casa de São Bernardino e foi para dar bons sacerdotes à Igreja: foi um pulsante para a Igreja, foi pensando na Igreja: vendo que a Igreja precisava de braços para o trabalho e corações cheios de caridade"*.[155] Muitas vezes exortou a ter o mesmo zelo: *"A quem deixaremos a nossa estola, o Evangelho e a Cruz? A quem deixaremos as Almas que custaram o Sangue de Cristo Crucificado?"*[156] *"Se quiseres dar-me consolações, dá-me vocações! Eu não posso estimar aquelas casas que não dão mais vocações. Temos jovens cheios do espírito e de boa vontade: bastaria um sopro para se tornarem santos. Façamos santos e santificadores!"*.[157]

153 Joao Paulo II, Redemptoris Missio, n. 3.
154 Bento XVI, Homilia do Papa nas vésperas marianas com os religiosos e os seminaristas na Basílica de Sant'Ana, Atötting, Alemanha, 11.09.2006,.
155 Scr. 32, 15
156 Lett. I, 255
157 Lo spirito di Don Orione II, p. 82

II. PROCESSO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

a) Serviço de discernimento

97. Não é separado dos grupos de pastoral juvenil.

É preciso apoiar e promover iniciativas extraordinárias próprias da Congregação: caminhadas, encontros marianos, festivais de música e poesia, peregrinações, etc. e, ao mesmo tempo, apoiarmos, participando juntamente com os jovens das iniciativas de animação ordinária provinciais, nacionais, mundiais: encontros juvenis regionais, exercícios espirituais, Jornadas Mundiais da Juventude, acampamentos, visitas às obras de caridade, experiências de serviço, experiências missionárias, etc.

Para acompanhar os jovens no desenvolvimento da própria personalidade, preparando-os para fazer opções importantes de vida com liberdade.

b) Acompanhamento pessoal

98. É para ser uma direção espiritual especializada em que se respeitem os tempos de amadurecimento de cada um. A caminhada do grupo nunca basta para suprir essa direção personalizada.

Tal acompanhamento pressupõe a paciência no processo gradual de amadurecimento na fé, até que os jovens assimilem com critérios claros e liberdade autêntica as influências positivas e negativas que recebem através dos diversos meios e se tornem capazes de assumir com responsabilidade cristã o chamado que Deus faz a cada um.

c) Opção vocacional

99. O processo de discernimento e de acompanhamento deve ser oferecido a todos os jovens nas suas diferentes opções: vida matrimonial, laical ou de consagração religiosa ou sacerdotal,

segundo o estilo orionino. Quando a vocação é a de especial consagração orionita e se percebe clareza de caminhada, a Pastoral juvenil põe o jovem em contato com a equipe de pastoral vocacional, com a Casa de Formação, com a comunidade religiosa ou com o Instituto Secular. Procure dar aos jovens oportunidade de encontrar-se com pessoas que sejam testemunhas de fé e de vocação particularmente significativos.

100. A proposta de entrar na Comunidade formativa serve para descobrir os sinais da chamada de Deus e para ajudar a dar a resposta gratuita ao projeto do Pai: *"Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes"*.[158]

101. A tarefa de ajudar os vocacionados para o discernimento de uma possível vocação religiosa ou sacerdotal e de acompanhá-los para sua plena realização é muito delicada. Requer nos Formadores e nas comunidades educadoras uma profunda união com Deus e com toda a Igreja, uma provada capacidade para discernir a ação do Espírito, especial capacidade para leitura penetrante e sábia da história e das necessidades do povo no caminhar com ele impulsionados pelo fogo da caridade.

Ser guia dos jovens que se consagram "de tudo e para sempre" a Cristo e à igreja significa cooperar com a ação do único Mestre Jesus, guiado pelo seu Espírito.

Dom Orione, admirado, exprimia a missão do formador com estas palavras: *"Vós sois os cortadores das pedras vivas que formarão o tabernáculo de Deus com os homens! Como uma grande missão, como uma grande coroa andais trabalhando para o Paraíso! Andais preparando os homens para Deus e as admiráveis reconstruções de Deus. Vós preparastes os mais belos dias da Igreja"*.[159]

158 Mt 10, 8. Pela descrição das várias etapas de discernimento vocacional e da formção religiosa, ver l'itinerário de formação orionina, Roma, 2004.
159 Lett. I, 309-310

III. CARACTERÍSTICAS DA ANIMAÇÃO VOCACIONAL

102. A animação vocacional deve ser feita:

a) Evangelicamente

Viver o chamado de Cristo através do anúncio, da profecia e do testemunho, seguindo o exemplo de Jesus no seu modo de acompanhar e formar os discípulos;[160]

"Anunciar Cristo significa sobretudo dar testemunho dele com a vida. Trata-se da forma de evangelização mais simples, ao mesmo tempo, mais eficaz à vossa disposição. Ela consiste em manifestar a presença visível de Cristo na própria existência, através do compromisso cotidiano e a coerência com o Evangelho em cada escolha concreta. Hoje o mundo tem necessidade antes de tudo de testemunhas críveis. O discípulo de Cristo não é mais um observador passivo e indiferente perante os eventos. Pelo contrário, ele se sente responsável pela transformação da realidade social, política, econômica e cultural. Anunciar, além do mais, significa exatamente proclamar, fazer-se portador da Palavra de salvação aos outros. Anunciar a Palavra de Deus, caros jovens, não toca somente aos sacerdotes e aos religiosos, mas também a vós. Deveis ter a coragem de falar de Cristo em vossas famílias, em vossos ambientes de estudo, de trabalho ou de recreação, animados pelo mesmo fervor dos Apóstolos quando afirmavam: «Nós não podemos calar sobre aquilo que vimos e escutamos» (At 4,20). Nem mesmo vós deveis calar!". [161]

160 Cfr Lc 24,13-35; 5,1-11 e JO 1,35-50; 6,50ss; 13,1-17; 21,15ss.
161 João Paulo II, Mensagem aos jovens de todo o mundo para anunciar o tema da VII Jornada Mundial da Juventude, Vaticano 24.11.1991, ponto 4.

b) Com o testemunho da própria vida

103. Com a presença, com a coerência da vida segundo o carisma orionita, com a adesão eclesial e o serviço aos pobres mais pobres, dando testemunho profético do primado da caridade, realizando assim um trabalho carismático de animação vocacional.

O Carisma, como todas as vocações, é um projeto pensado por Deus e que abrange todos os aspectos da vida. É uma coisa que por sua natureza se transmite diretamente.

Devemos agir de tal modo que os jovens que se aproximam de nós descubram o Papa, com aquele arroubo de amor e de fidelidade típicos de Dom Orione. Eles precisam saber que nós professamos um IV Voto de fidelidade ao Papa (os Religiosos) e de Caridade (as Religiosas) e que isso é nossa característica na Igreja.

c) Comunitariamente

104. "Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo. Antes de programar iniciativas concretas, é preciso promover uma espiritualidade da comunhão, elevando-a ao nível de princípio educativo em todos os lugares onde se plasma o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, os consagrados, os agentes pastorais, onde se constroem as famílias e as comunidades". [162]

Na Pastoral juvenil-vocacional a parte central é a da Comunidade: "Nós, religiosos, somos chamados para dar um

162 Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte, João Paulo II, 2000; cfr. XCG PIMC, LP 7

claro testemunho de nossa vocação pessoalmente e cada uma de nossas Comunidades, vivendo em oração c na alegria da comunhão fraterna, exercendo generosamente nosso serviço, torna-se um sinal atraente e fidedigno para todos que sentem o chamado do Senhor. Uma Comunidade, bela e forte, em que se vive a doçura da fraternidade dos corações e da paz, nunca deixa de ser admirada e desejável".[163]

O testemunho alegre gera novas vocações. "As palavras convencem, porém os exemplos arrastam;" é necessário ser verdadeiras testemunhas com o estilo de vida cotidiana.

105. O formador (religioso/a encarregado da formação) deve sustentar o agente de pastoral no discernimento vocacional ao qual o jovem é chamado, havendo particular atenção aos jovens que manifestam o desejo de consagrar-se totalmente a Deus na vida consagrada.

Por isso, um objetivo fundamental é a formação dos Religiosos:

- reavivando neles o espírito de família;
- fazendo-lhes sentir a responsabilidade no campo vocacional, diante da Igreja e da família orionita;
- ajudando-os a fazerem sua a paixão de Dom Orione pelas vocações. *"Uma grande parte da nossa caridade exercitamos no cultivar vocações"*.[164]

106. Na animação vocacional tem suma importância o testemunho da Comunidade religiosa que vive e se esforça cotidianamente, apesar das dificuldades e problemas, para ser sinal e fermento na Igreja e no mundo. Uma Comunidade onde reine a alegria e a simplicidade, a capacidade de diálogo e a clareza e mais a confiança recíproca é a maior atração para a Vida

163 Const. dos Filhos da Divina Providência, n° 86.
164 Cf. Lett. I, 230. "Procuro, com a ajuda divina de fazer obras que suscitem bons Religiosos, santos Sacerdotes, Apóstolos. Quem nao me ajudará? Me façam esta caridade, pelo amor de Deus bendito!" Scr. 62, 32.

Religiosa, é uma fonte de Vocações e é ainda um fator de perseverança. [165]

Sabedores da eficácia e da importância dessa mediação, nenhuma comunidade pode se sentir livre dessa responsabilidade; antes, convoque todos os membros para esse serviço de animação: superiores, animadores, secretariados, diretores, colaboradores, leigos... Porque uma comunidade que não sinta o dever de gerar filhos (= dar vida) é como uma família fechada sobre si mesma, estéril.

"As casas onde a piedade está em primeiro lugar são como sementeiras de vocação. As vocações diminuem, ou não florescem, onde a piedade diminui. (...) Semeemos fé, piedade e pescaremos vocações".[166] *"Não sei chamar zelo verdadeiro aquele de um religioso ou sacerdote, que se contentasse de instruir os jovens e não procurasse levar ao santuário aqueles nos quais vê a inocência".* [167]

107. Toda comunidade, no *Encontro anual dos Diretores* apresenta seu projeto comunitário, que deve incluir de modo explícito a animação vocacional. Nenhuma de nossas comunidades pode se dispensar dessa responsabilidade, pois que, em todas as nossas atividades temos a alegria de encontrar jovens. O exemplo de Dom Orione deve fortalecer-nos e, mais ainda, impelir-nos.

Toda comunidade pode e deve dar sua contribuição de oração em resposta ao apelo de Cristo: "Rezai ao Senhor da messe para que mande operários à sua messe".[168]

d) Organicamente:

108. É claro que todos os membros do Instituto são responsáveis pela animação vocacional, mas é oportuno

165 Cfr. VFC, 27-28, Roma 1994.
166 Lo spirito di don Orione II, 91
167 Lo spirito di don Orione II, 118
168 Lc 10,2

determinar um religioso responsável pela animação vocacional da Comunidade, em colaboração com o Secretariado vocacional. É mister programar atividades específicas para os religiosos quanto à pastoral juvenil-vocacional valendo-se de: encontros dos Diretores, retiros espirituais, programações anuais, encontros de religiosos das várias faixas etárias, etc.

Essa missão deverá realizar-se com memória viva da própria vocação, com transmissão convicta e eficaz e com a alegria de pertencer a Deus, redescobrindo cada dia a própria identidade orionita. "Quem descobriu Cristo deve conduzir a Ele os outros. Uma grande alegria não se pode ter para si. É preciso transmiti-la".[169]

9. ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

109. Espaço da Formação é todo espaço de relacionamento humano, onde acontece o caminhar permanente da pessoa e que devemos transformar em "espaço de evangelização", orientado segundo o nosso carisma, que ajude o jovem a atingir a maturidade de sua pessoa na opção de um projeto de vida integrado na fé, onde: possa viver os valores em coerência, empenhe-se na construção do Reino, esteja integrado na comunidade eclesial, com uma consciência crítica e criativa para com sua realidade social.

I. FAMÍLIA

110. A família é a célula vital e o primeiro agente evangelizador onde a pessoa recebe sua formação integral. A família ajuda a desenvolver o processo de amadurecimento da fé junto com a comunidade de que participa, formando o binômio

169 Bento XVI, Viagem apostólica em Colônia em ocasião da XX Jornada Mundial da Juventude. Homilia realizada na Santa missa na esplanada Marienfeld em 21.08.2005.

família-igreja, desenvolvendo assim o itinerário permanente de crescimento, amadurecimento e plenitude da fé.

Nossa ação pastoral deve:

- ajudar a família a reforçar, manter e, se necessário, a redescobrir os valores requeridos para uma estável e madura educação dos jovens;
- animá-la no seu itinerário permanente de crescimento na fé;
- possibilitar encontros e confrontos entre as famílias para oportunizar trocas de experiências que dêem sustento ao bom relacionamento entre pais e filhos;
- dar uma atenção particular para as 'novas famílias' (mães solteiras, separados, divorciados…).

II. PARÓQUIA

111. "Formai comunidades com base na fé! Nos últimos decênios surgiram movimentos e comunidades nas quais a força do Evangelho se faz sentir com vivacidade. Procurai a comunhão na fé como companheiros de caminho que, juntos, continuam a seguir o caminho da grande peregrinação que os Magos do Oriente, como pioneiros, nos indicaram. A espontaneidade das novas comunidades é importante, mas é também importante conservar a comunhão com o Papa e com os Bispos. São eles que garantem que não se anda à procura de caminhos privados, mas que se está a viver, ao contrário, naquela grande família de Deus que o Senhor fundou com os doze Apóstolos.".[170]

a) **A paróquia: comunidade de diversas comunidades**

112. A paróquia é o lugar privilegiado para celebrar a fé como comunidade cristã.

É um lugar de reunião e de formação para os jovens,

170 Ibid.

onde eles podem testemunhar o nosso carisma.

Não pode ser um lugar simples e unicamente para os sacramentos, mas deve permitir uma formação integral, estimulando a criatividade, a comunhão e a participação.

A paróquia é a responsável pelo anúncio de Cristo aos jovens. Está atenta à preparação de animadores da pastoral juvenil-vocacional que saibam estimular os jovens para o serviço da caridade.

A Paróquia, com suas diversas associações, respeitando a história e a identidade de cada grupo e sem descuidar a ligação que deve haver entre eles, transmite ao jovem a visão da ação da Igreja universal que serve ao homem em sua totalidade.

113. Para tanto, a Paróquia, através de seus agentes deve:

- estimular, acolher e valorizar a participação dos jovens nos diversos setores da vida paroquial (catequese, liturgia, conselhos, etc...);
- apoiar as liturgias para jovens, destacando de modo particular os valores da alegria, da festa, do canto, da participação, segundo as diversas culturas;
- criar espaços em que o jovem possa conhecer o carisma de Dom Orione: encontros, retiros, jornadas, etc.;
- ajudar os jovens a amadurecer socialmente, incentivando-os para que desenvolvam o espírito de solidariedade, de doação e de serviço.

b) Comunidades eclesiais de base

114. As comunidades eclesiais de base são hoje um exemplo de evangelização de reconhecida importância na vida da Igreja, especialmente na América Latina. Nelas os jovens recebem a evangelização e sentem o chamado para evangelizar, em contato com a realidade do seu povo em meio ao qual amadurecem na fé e passam a ser iluminados pela reflexão encarnada da Palavra de Deus.

Por meio de diferentes ações pastorais como a catequese e a liturgia, a participação em movimentos populares e especialmente por meio de grupos jovens de base, os jovens são

convocados para serem os sujeitos da própria história e fermento de transformação evangélica em atitude de serviço e de total disponibilidade para com o Reino de Deus.

As comunidades de base são também o lugar apropriado onde pode surgir uma preocupação vocacional que se exprimirá em formas de serviço aos irmãos, em atividades missionárias e em vocações de especial consagração.

c) Oratórios

115. Fiéis ao desejo de Dom Orione consideramos o Oratório como um ambiente privilegiado para a formação humana e religiosa dos jovens. [171] Os próprios jovens, nesse ambiente, tornam-se os protagonistas mediante o emprego de todos os seus dons e possibilidades, sob a guia dos religiosos, religiosas e leigos que se inserem ativamente na comunidade.

"*Dom Bosco dizia: Quereis salvar um país, uma cidade? Abrais um bom Oratório festivo. A salvação da juventude acontecerá a partir dos Oratórios festivos e da Escola".*[172]

É oportuna a presença de um oratório no âmbito de todas as nossas obras;[173] sua função é formar os jovens e não só reuni-los; neste esforço formativo se dê atenção especial ao compromisso de igreja, à vida espiritual e à convivência alegre e dinâmica.

d) Grupos de jovens

116. É o espaço onde os jovens criam profundos laços de fraternidade, onde cada um é reconhecido como pessoa e apreciado como tal; aí se compartilham as experiências de crescimento na fé e se promovem atitudes de serviço e doação em

171 "A salvação da juventude do mundo (...) virá dos Oratórios e da Escola". (Dom Orione in Lett. II, 370).0
172 Lett. II, 370.
173 Cf. XCG, 93.

favor da Igreja e da sociedade. No grupo se aprende a olhar e a julgar com critério as diferentes realidades que nos cercam.

O desejo de nosso Pai Fundador era de formar jovens católicos e patriotas; os jovens, com sua inserção não só na vida da Igreja, mas também no mundo da cultura, deverão renovar as estruturas civis para *"renovar tudo em Cristo"*.[174]

Tenhamos presentes as palavras de Dom Orione: "*Estes são a sociedade do futuro: o sol ou a tempestade do amanhã"; as esperanças mais bonitas da Igreja e da Pátria"*.[175]

e) Movimentos e Associações juvenis

117. Todo movimento ou associação juvenil com sua característica própria evidencia sua dimensão eclesial e se propõe como objetivo a formação integral de seus membros e os educa a um serviço de fraternidade e fé.

São todas expressões da vitalidade da Igreja e desenvolvem sua ação com os jovens guiados pelos Religiosos, Religiosas ou Leigos. Cada nação tem a sua riqueza de grupos juvenis.

f) Grupos missionários

118. O Espírito Santo que guia e anima a Igreja a envia para a missão evangelizadora. Podemos ainda mais afirmar que não existe Igreja sem missão. O impulso missionário pertence à natureza íntima da vida cristã.

Essa pastoral surge do mandato concreto de Cristo: "Ide, pois, e fazei discípulos iodos os Povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o

174 Cf. Lett. I, 241s. 356.359.383; PEO 91e 124.

175 Dom Orione in "L'Opera della Divina Provvidenza", Ano XI, N. 3,Tortona, 19.09.191, p.1.

que vos mandei"[176]. É também o anseio do nosso Fundador: *"Almas e Almas!"* que nos impulsiona ao serviço missionário.

A Pastoral juvenil concretiza-se e solidifica-se na ação missionária,[177] somente desta forma a Congregação poderá mostrar um rosto jovem, pobre e missionário.

Não se devem economizar esforços de formação, de tempo e de gastos, no intuito de que nossos jovens possam anunciar Cristo a seus irmãos.

III. ESCOLA: COMUNIDADE EDUCADORA

119. A Pastoral educadora, na visão de Dom Orione, fala de uma educação suave e cristã, que tudo obtém porque palmilha as estradas do coração dos alunos, sabendo que eles são a alegria do Coração de Jesus, conquistando, educando e segurando em nossas mãos os corações dos jovens para levá-los a Deus.

No processo educativo a Escola constitui um ponto crítico, porque tem um papel de importância primordial e de relevante centralidade na sociedade.

A Escola deve gerar espaços concretos de participação para o jovem e dar vida a iniciativas e inquietudes que lhes dêem uma verdadeira integração entre a fé e vida.

É importante neste particular considerar o Projeto Educativo Orionita.

IV. OBRAS DE CARIDADE

120. Nossas obras são um "sinal de Evangelização" da Igreja que ilumina o mundo com a caridade como testemunho do amor de Cristo ao mundo. São um meio de evangelização e de educação próprio do nosso carisma porque no exercicio da caridade o jovem descobre e desenvolve a sua identidade profunda de filho

176 Mt. 28, 19-20
177 Cf. XCG, 156ss.

de Deus, "Deus caritas est".

Oferecem aos jovens a possibilidade de desenvolver sua dimensão caritativa, a sensibilidade social, o espírito de serviço e a valorização da dignidade humana.

Deve-se trabalhar com os jovens nos cotolengos, nas iniciativas de caridade, nos institutos para jovens com dificuldades, com os voluntários, indo ao encontro dos pobres e sofredores, etc. Aprende-se a amar, amando. *"Vendo e servindo Cristo nos pobres"* se aprende a crer.

V. OUTROS ÂMBITOS

121. Os setores precedentemente citados não esgotam a possibilidade da pastoral juvenil-vocacional; deveremos prestar atenção a todos os espaços onde atuam os jovens e que podem ser valorizados para a evangelização deles.

"Hoje, existem formas de voluntariado, modelos de serviço recíproco, dos quais precisamente a nossa sociedade tem urgente necessidade. Não devemos, por exemplo, abandonar os idosos na sua solidão, não podemos ignorar quantos sofrem. Se pensamos e vivemos em virtude da comunhão com Cristo, então abrem-se os nossos olhos. Então deixaremos de nos adaptar a ir vivendo preocupados unicamente com nós próprios, mas veremos onde e como somos necessários. Vivendo e agindo assim bem depressa nos daremos conta de que é muito mais belo ser úteis e estar à disposição do próximo do que preocupar-se unicamente das comodidades que nos são oferecidas. Sei que vós, como jovens, aspirais pelas coisas grandes, que quereis

comprometer-vos por um mundo melhor. Demonstrai-o aos homens, demonstrai-o ao mundo, que aguarda precisamente este testemunho dos discípulos de Jesus Cristo e que, sobretudo mediante o vosso amor, poderá descobrir a estrela que nós seguimos. Caminhemos em frente com Cristo e vivamos a nossa vida como verdadeiros adoradores de Deus!"[178]

A pequena Obra da Divina Providencia *"não é unilateral, mas, para semear Cristo,a fé e a civilização nos corações humildes e necessitados de toda a humanidade, assume formas e métodos os mais variados, cria e alimenta uma diversidade de instituições, valendo-se no seu apostolado, de todas as experiências e das sugestões que porventura receber de quaisquer autoridades.*[179]

122. Entre os nossos campos de ação pastoral devemos privilegiar preferivelmente os que favorecem uma ação social e um testemunho orionita de comunhão eclesial, como por exemplo, a colaboração com outras Congregações religiosas e com Leigos nos centros da Caritas diocesana para auxiliar jovens encarcerados, drogados, doentes terminais com Aids, imigrantes, sem casa, sem terra, exclusos virtualmente, meninos de rua, jovens trabalhadores, grupos de risco; e todo e qualquer setor que não exijam estruturas.

Dom Orione nos encorajava a *caminhar à frente dos tempos* que hoje significa, também, dotar-se de todos os instrumentos técnicos e das metodologias que o mundo atual coloca à disposição, com a finalidade de aumentar as probabilidades de sucesso e o interesse dos jovens, especialmente dos mais distantes, pelas nossas iniciativas.

178 Bento XVI, Viagem apostólica em Colônia em ocasião da XX Jornada Mundial da Juventude. Homilia realizada na Santa missa na esplanada Marienfeld em 21.08.2005.
179 Dom Orione in As mais belas paginas, Em nome da Divina Providência, p. 158

10. JOVENS ORIONITAS EM MOVIMENTO

Nos capítulos precedentes foram apresentados os princípios, as orientações e as modalidades para uma boa pastoral juvenil orionita. Neste capítulo serão apresentadas algumas linhas práticas para promover um movimento juvenil orionita de forma articulada e estável.

I. CRITÉRIOS DE BASE

123. Juventude orionita é a denominação comum na qual são incluídos todos os jovens que, de maneiras diversas, vivem e partilham o carisma de Dom Orione, fazendo parte da grande Família Orionita. Por consequência, pertencem à Juventude Orionita todos aqueles jovens que, pessoalmente ou em grupos, movimentos, comunidades, etc., vivem os valores do Evangelho com o estilo orionino.

124. Por Pastoral juvenil se entende a "ação organizada da Igreja para acompanhar os jovens a descobrir, seguir e comprometer-se com Jesus Cristo e a sua mensagem, para que transformados em homens novos, e integrando a sua fé e a sua vida, se convertam em protagonistas da construção da civilização do amor. Para orientar a nossa ação pastoral com os jovens, nos apoiamos ao espírito e às orientações gerais do Projeto de pastoral juvenil-vocacional (POPJV).

125. O Secretariado da Pastoral juvenil-vocacional é o serviço de animação de todo o apostolado com os jovens, promovido pela Obra de Dom Orione em uma Província ou Nação. O Secretariado procura trabalhar de forma orgânica com os outros secretariados (educativo, assistencial, paroquial, etc.) de modo particular com os secretariados que tem relação com a juventude.

A expressão "juvenil-vocacional" responde à íntima relação

existente entre as duas dimensões do ser jovem e do ser jovem vocacionado.

126. O Movimento Juvenil Orionino oferece aos jovens uma possibilidade de prosseguir os objetivos da pastoral juvenil-vocacional assegurando a sistemática formação e um maior compromisso externo.

O Movimento Juvenil Orionino é parte integrante do Movimento Laical Orionino do qual partilha, com dinâmicas diversas e específicas, o carisma, a missão, a pertença à Família Orionita.

II. OS PROTAGONISTAS

127. Na vida e nas atividades da Família Orionita os jovens orionitas em movimento existem, e são muitos! Existem grupos juvenis de diversos tipos, paroquiais, de nível caritativo, social, de voluntariado, de oração... Freqüentemente porém são grupos isolados, ligados a um momento de fervor, ou à iniciativa de um religioso, ou a um projeto imediato. É necessário portanto organizar melhor a pastoral juvenil e tecer uma rede de coligação para *passar do grupo a um movimento, de iniciativas isoladas a um projeto.* Isso dará continuidade, organicidade e eficácia formativa à pastoral juvenil".[180]

III. COMUNHÃO E MISSÃO

128. As instâncias de um movimento juvenil "podem ser compreendidas e vividas sómente a partir de uma atitude de co-

180 Pe. Flávio Peloso, análise do esquema "Movimento Juvenil Orionita", Rio de Janeiro, 2006.

responsabilidade e de serviço a outros jovens e aos grupos" [181]e dentro do contexto da pastoral juvenil-vocacional apresentado até aqui.
Os âmbitos da coordenação dos jovens orionitas em movimento são essencialmente dois.

129. Comunhão entre os jovens e aqueles que estão junto com eles na caminhada:

- criando iniciativas em nível local que permitam viver a dimensão da acolhida e do conhecimento do jovem, valorizando inicialmente as relações humanas (lúdica, recreativa, social, cultural, esportiva, profissional);
- incentivando a troca de experiências e de informações com realidades diferentes;
- estimulando a solidariedade com o sustento dos grupos em dificuldade;
- ajudando na descoberta da própria vocação e fazendo um projeto de vida.[182]

130. Missão dos jovens com a Família Orionita e com a Igreja:[183]

- o jovem orionita, em resposta ao Batismo, redescobre a própria identidade missionária (não como "turista missionário") no interior da Congregação tornando-se promotor de comunhão entre os seus coetâneos e a Igreja;
- promove atividades concretas que insiram outros jovens na realidade da Igreja (grupos litúrgicos, coroinhas, jovens, etc.);

181 Civilizacion del amor, tarea y esperanza. Orientaciones para uma Pastoral Juvenil Latinoamericana, SEJ – Seccion de Juventud, CELAM, 1995, p. 71.
182 Cfr. POPJ, p. 19
183 Os jovens para serem evangelizadores dos jovens, devem por sua vez, serem evangelizados, motivados, sustentados, ajudados pelos religiosos e pelas comunidades para experimentar e ser testemunhas crediveis do amor do Pai através do carisma de Dom Orione.

- privilegia a convivência na Família orionita através de visitas, serviço de voluntariado, animações de rua, evangelização, descoberta do carisma e divulgação;
- avaliando as sensibilidades dos jovens, cria momentos de experiências orionitas fortes e diferenciadas através de um "planejamento, coordenação e animação de missões juvenis nas quais os próprios jovens se sentem os sujeitos e protagonistas da evangelização de outros jovens e dos pobres";
- responde às situações de pobreza presentes nas diversas realidades: envolve os jovens sensibilizando-os, através de serviços que possam solucionar os problemas juvenis emergentes, como a penúria nos relacionamentos, marginalidade, imigração, aidéticos, etc.;
- promove a participação de outros jovens nos grandes eventos ecleiais, como Jornada Mundial da Juventude, com propostas de acompanhamento e um caminho de preparação para tais eventos, considerando a preparação e a participação dos jovens como momentos formativos fortes para o *sensus ecclesiae* e o amor e adesão ao Papa, típicos do nosso carisma.[184]

IV. FORMAÇÃO

A Pastoral juvenil segundo o carisma orionita oferece os conteúdos e alimenta a energia dos jovens orionitas em movimento.

131. A formação especifica deve ser feita juntas, jovens e adultos, através de cursos, assembléias, encontros, experiências pastorais/espirituais, experiências concretas de serviço/missão. É

184 João Paulo II, Mensagem do Papa para a XX Jornada Mundial da Juventude (Colonia, agosto 2004). Castel Gandolfo, 6.08.2004, ponto 6: "O convite para participar na Jornada Mundial da Juventude é também para vós, queridos amigos que não sois batizados ou que não vos reconheceis na Igreja. Não é porventura verdade que também vós tendes sede de Absoluto e andais em busca de "algo" que dê significado à vossa existência?

oportuno promover experiências fortes de encontro com Deus como retiros e exercícios espirituais para os jovens.
As novas técnicas de comunicação e a pesquisa em subsídios formativos devem ser valorizadas.

132. Propomos alguns núcleos temáticos deste caminho formativo:

- a pessoa e o exemplo de São Luís Orione;
- vida e sensus Ecclesiae
- ecumenismo e diálogo inter-religioso;
- família e contexto sócio-cultural;
- novidade e intraprendência "caminhar à frente dos tempos" no contexto sócio-cultural;
- responsabilidade e "compromisso de cidadão" com consciência madura e crítica;
- descoberta e caminhada da própria vocação;
- conversão da própria vida e testemunho do estilo orionita;
- diálogo e integração inter-generacional;
- missão como serviço ao próximo.[185]

133. Para que estas dinâmicas de formação se realizem é preciso favorecer e investir em pessoas disponíveis de forma total – sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos e jovens. Todos juntos olhando a formação integral nas suas várias dimensões: psico-afetiva, psico-social, mística (processo teológico-espiritual), política (processo de participação e conscientização), técnico (processo de capacitação metodológica), para que ofereçam aos jovens espaços de apoio afetivo, troca de experiências, oração e formação.

185 Ver capitulo I, parte dedicada ao Carisma Orionita, nn. 5-19

V. INSTRUMENTOS PARA A FORMAÇÃO

134. Com a finalidade de ajudar os jovens e as suas famílias, é necessária a constituição de um "grupo especializado"[186] que estude as realidades juvenis em constante mudança e elaborem linhas de atuação. Cada país pode criar um desses grupos e partilhar as orientações com os grupos dos outros países, para poder ampliar os conhecimentos e favorecer o caminho comum rumo ao Movimento Juvenil Orionita.

135. Seria oportuno criar uma escola de animação segundo o carisma orionita. Em vista de instituir Centros de Formação para jovens líderes/dirigentes, onde se possa estudar o carisma do Fundador e modo de transmiti-lo, servindo-se de experiências de institutos ou centros de estudo dedicados à pastoral juvenil vocacional já existentes em cada nação.

136. É oportuno recorrer a específicos "subsídios formativos":

- em base ao itinerário, transmitir os aspectos fundamentais e essenciais do carisma (núcleos temáticos).
- direcionados aos destinatários segundo as fases de idade e os seus compromissos de animação;
- ter uma estrutura similar ao esquema do subsídio para a formaçao ao carisma "Nos passos de Dom Orione";
- ser preparados por uma equipe formativa em cada nação, com base nas indicações da Coordenação Geral;

186 Entende-se um grupo de reflexão que le e avalia a realidade juvenil e elabora linhas de respostas formativa-pastoral.

VI. COMUNICAÇÃO

137. A formação é essencialmente relacionamento. A dinâmica decisiva para o crescimento é sempre o encontro e a relação pessoal e comunitária. No âmbito das relações, hoje, a comunicação virtual-informática, assume um papel cada vez mais importante, sobretudo quando utilizada para potencializar as possibilidades de relações. È preciso conhecê-la e valorizá-la nos seus aspectos e possibilidades positivas.

Para a comunicação e a interação do movimento juvenil orionita,[187] é preciso utilizar as técnicas informatizadas de comunicação, como o site internet, mailing list, forum, chat, video-conferências, blog e outros, particularmente se terá o cuidado para ter um site internet internacional do movimento juvenil orionita no qual se terá a posibilidade de contacto, banco de dados e biblioteca virtual com material de formação e informação respectivos a conteúdos eclesiais e carismáticos. Para que isso aconteça será necessário valorizar a capacidade e a profissionalidade informática dos próprios jovens para uma melhor organização, criando assim departamentos especializados (comunicações internas, secretaria, relações externas, finanças, logística, etc.), coordenadas e promovidas por uma equipe competente e internacional (com referentes linguísticos). A utilização de tais técnicas modernas favorecem uma qualidade maior de todas as iniciativas e uma maior capacidade de aproximar os jovens.

VII. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO DE MOVIMENTO JUVENIL ORIONITA

138. Para constituir a estrutura da coordenação do MJO é preciso partir do nível local, isto é das coordenações locais e nacionais, até chegar a uma coordenação internacional.[188]

187 XIICG, dec. 6c.
188 Ver esquema-visão em Apendice 2

Comissão promotora

139. É constituída por dois conselheiros gerais para a pastoral juvenil-vocacional e de alguns coordenadores centrais, jovens e religiosos. Esta tem a tarefa de promover a coordenação do movimento juvenil orionita nas nações em que é presente a Família Orionita, valorizando os organismos que já desenvolvem uma ação de coordenação da pastoral juvenil-vocacional. A coordenação Geral entrará na comissão promotora no momento oportuno.

Coordenação Local

140. É constituída por representantes/responsáveis das várias realidades juvenis locais e um religioso. Entre as tarefas principais da Coordenação nacional estão:

1. ser ponto de referência organizativa e formativa para os jovens,
2. promover e assegurar a continuidade dos projetos,
3. manter relacionamento com as comunidades orionitas mais próximas,
4. ter uma representação da juventude orionita nas iniciativas da pastoral juvenil diocesana ,
5. ter uma representação do MJO na coordenação local do MLO.

Em caso de necessidade pode-se constituir *Coordenações Regionais*, estruturadas com representantes segundo as necessidades da região.

Coordenação Nacional

141. É constituída por jovens coordenadores, [189] pelos Conselheiros provinciais para a pastoral juvenil-vocacional,

189 Será conveniente que as eleições dos responsáveis das varias Coordenações (Local, Regional, Nacional, Geral), se realizem em períodos diversos para poder garantir a continuidade nos processos

pelos acompanhantes espirituais e se organizará de acordo com as exigências de cada nação prevendo o papel do presidente, do secretário e do tesoureiro.

Entre as tarefas principais da Coordenação nacional, estão:

1. promover e assegurar a identidade espiritual e carismática inseridas na visão e pertença eclesial;
2. dar orientações gerais, coordenar as linhas de ação e avaliar os processos formativos;
3. definir a programação e proceder às avaliações periódicas do andamento das atividades, por ocasião das assembléias em nível regional e nacional;
4. analisar a situação dos jovens no contexto sócio-eclesial para melhor formular o projeto e colocar em ato as estratégias que considera oportunas para aproximar os jovens e melhorar o relacionamento deles com a comunidade e com a sociedade;
5. valorizar a contribuição dos jovens presentes em cada realidade para conhecer as exigências e as atividades nela iniciadas. Para facilitar esta análise cada comunidade utiliza fichas de monitoração.
6. coordenar as atividades e os encontros nacionais;
7. envolver os religiosos na pastoral juvenil, com particular atenção aos jovens religiosos em formação;
8. manter relacionamento com os Conselhos provinciais dos religiosos e religiosas.
9. estimular, segundo o princípio da transversalidade a colaboração do Secretariado de pastoral juvenil com os outros Secretariados para um melhor acompanhamento dos jovens em seu projeto de vida. Crucial é o contato com a pastoral educativa para poder trabalhar nas escolas e para poder estar ao lado das crianças e dos jovens durante os anos decisivos da formação deles;
10. ter uma representação do MJO na Coordenação provincial do MLO;

11. cuidar da comunicação entre os vários níveis de Coordenação;
12. desenvolver e manter relacionamento com a pastoral juvenil da Conferência Episcopal do próprio País;
13. favorecer a inserção do MJO na pastoral juvenil de conjunto;
14. criar e administrar o banco de dados;
15. administrar o fundo econômico, fazendo o orçamento e os balancetes e promovendo a busca de fundos para as iniciativas do MJO.

Coordenação Geral

142. É constituída por jovens coordenadores, pelos Conselheiros gerais FDP e PIMC para a pastoral juvenil-vocacional, acompanhantes espirituais (um religioso, uma religiosa e um leigo) prevendo o papel do presidente, do secretário e do tesoureiro.

A finalidade principal é manter e promover a unidade e a comunhão do MJO. Em particular:

1. promover e organizar o caminho comum do MJO na Familia Orionita;
2. gerir e organizar o Movimento de modo permanente, manter os contatos com as coordenações nacionais, estudar os problemas da pastoral juvenil;
3. promover e assegurar a identidade espiritual e carismática inserida na visão e pertença eclesial.
4. coordenar o relacionamento com os Conselheiros gerais dos religiosos e religiosas;
5. ter representação do MJO na Coordenação central do MLO;
6. definir e promover as linhas mestres que ajudarão as coordenações nacionais para a realização dos subsídios formativos

7. cuidar da comunicação entre os vários níveis da Coordenação;
8. promover a participação de todos os jovens orionitas como Movimento, às grandes iniciativas eclesiais juvenis para favorecer momentos de trocas de experiências e união, para viver com mais intensidade o encontro com Jesus e o sucessor de Pedro. Ao mesmo fim, promover encontros "de massa" continentais e mundiais segundo períodos determinados;
9. promover a Jornada Mundial da Juventude Orionita que será celebrada todos os anos, no mesmo dia, em todas as realidades orionitas;
10. promover e aprovar os *Estatutos* de Coordenação Nacional
11. avaliar periodicamente o andamento do MJO;
12. criar e gestir o banco de dados;
13. criar um fundo em dinheiro para favorecer as iniciativas do MJO, sobretudo com a colaboração das duas congregações (FDP e PIMC) e de cada coordenação nacional. Cuidará do orçamento e do balancete.

Em caminho!

143. O Movimento Juvenil Orionita constitui o fruto da Pastoral juvenil-vocacional e ao mesmo tempo é para ela estímulo e sustento. Até o presente momento foi organizada a nível local e nacional, cada um a sua maneira. Ao invés, para os próximos anos se prevê a realização de uma estrutura orgânica, estável e internacional.

GLOSSARIO

ASSOCIAÇÃO

Com o nome de associações se indicam aqueles grupos que tem uma estrutura bem definida quanto à composição dos vários organismos de direção e à adesão dos membros.

CAPÍTULO GERAL

È a assembléia mais importante para a vida da Congregação. É composta pelo governo geral e um certo número de delegados/as eleitos pelos capítulos realizados nas Províncias, Vice-províncias e Delegações.

O seu objetivo é aquele de avaliar a vida da Congregação, individuar as grandes orientações, propor linhas de ações válidas para um sessênio, eleger o Diretor geral ou a Superiora geral e os respectivos Conselhos.

CAPÍTULO PROVINCIAL

È uma assembléia que se realiza a cada seis anos em todas as duas Congregações, antes do Capítulo geral. É composta pelo governo provincial e por um determinado número de delegados/as eleitos por todos os religiosos/as da Província.

O seu objetivo é aquele de avaliar a vida da Província, individuar as grandes orientações, propor linhas de ação para o futuro e eleger os delegados/as para o Capítulo geral.

CARISMA

É um dom do Espírito Santo em uma pessoa, em vista do bem da Igreja.

Tem um carisma particular que se chama carisma de fundação.

Por carisma de fundação se entende precisamente a particular experiência do Espírito feita por um fundador, transmitida pelos seus discípulos – religiosos e leigos –

para ser vivida, cuidada, aprofundada e constantemente por eles desenvolvida.

O carisma de fundação de Dom Orione pode ser individuado no amor caridoso e ativo aos homens e aos pobres, a fim de leva-los à união com o Papa e com a Igreja, para "Instaurare omnia in Christo".

CONGREGAÇÃO

É o conjunto de religiosos ou religiosas que partilham o mesmo carisma de fundação. Tendo vida e missão comuns. No Código de Direito Canônico são definidos como "Institutos de vida consagrada religiosa".

Na família orionita são duas Congregações religiosas: os Filhos da Divina Providência (FDP) e as Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade (PIMC).

DELEGAÇÃO

É uma expressão menor da Congregação, pelo número pequeno de religiosos/as e de obras, por motivos de particulares condições, como por exemplo a escassez de religiosos e das obras, distancia das casas, etc. É governada por um Superior/a da delegação com as faculdades que lhes são delegadas.

DIVINA PROVIDÊNCIA

É a terminação com a qual se exprime a paternidade de Deus Criador, Providente e Misericordioso. Em um contexto mais particular, se refere à bondade de Deus que cuida de cada criatura e nao deixa faltar nada aos seus filhos.

FAMÍLIA ORIONITA

É a terminação com a qual se designa a unidade de todos os componentes da Pequena Obra de Divina Providencia: FDP, PIMC, ISO, MLO, em um único corpo.

FILHOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA (FDP)

É a Congregaçao religiosa masculina fundada por São Luís Orione em 1903.

É composta por religiosos sacerdotes, irmãos e eremitas.

GRUPO

"São denominados grupos aquelas agregações de tipos diversos que são caracterizadas por adesões espontâneas, com ampla liberdade na sua auto-configuração.

INSTAURARE OMNIA IN CHRISTO

É o lema de São Paulo (Ef. 1,10) que Dom Orione fez seu e exprimiu sua ampla visão do plano histórico-salvífico realizado em Cristo, dentro do qual coloca o projeto da Pequena Obra da Divina Providência.

INSTITUTO SECULAR ORIONITA (ISO)

É o Instituto de vida consagrada secular feminina, aprovado em 1997, que se inspira no carisma de Dom Orione. As pessoas que fazem parte deste não são reunidas em uma comunidade, mas cada uma no seu proprio ambiente e vivem os votos de pobreza, castidade e obediência e especial fidelidade ao Papa.

LEIGOS

São os batizados que vivem a sua vocação cristã no mundo, animando a sociedade civil, a política, a cultura, fazendo parte desta.

MOVIMENTO

Pelo nome movimento se entende aquelas agregações laicais que são caracterizadas não tanto pela estrutura institucional, mas pela adesão vital de algumas idéias-força, em um espírito e projeto comuns.

MOVIMENTO LAICAL ORIONITA

É o movimento constituido por leigos que partilham a espiritualidade e a missão de Dom Orione. A sua identidade, missão e organização são definidas pela Carta de comunhão.

Ao MLO pertencem as associações: os Amigos de Dom Orione, os Ex-alunos, o movimento "Tra noi" e o Instituto Secular "Maria de Nazaré, os Oblatos, os Voluntários, os Agentes pastorais das paróquias orioninas, todos os grupos e associações de inspiração orionina, os benfeitores, os simpatizantes, os funcionários sensíveis aos objetivos carismáticos da Pequena Obra.

OBLATOS

São leigos orionitas que com um ato de oblação dão interioridade, estabilidade e comunitariedade ao seu empenho com Deus e com a Congregação.

PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDENCIA (PODP)

É o nome no qual Dom Orione, nos inícios da fundação, colocou em todos os componentes, religiosos/as e leigos, que fazem parte do proprio carisma. Algumas fundações tiveram início no curso da sua vida; outras em desenvolvimentos sucessivos.

À Pequena Obra da Divina Providência pertencem: os Filhos da Divina Providência (FDP), as Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade (PIMC), o Instituto Secular Orionita (ISO), o Movimento Laical Orionita (MLO).

PEQUENAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DA CARIDADE (PIMC)

É a Congregação religiosa feminina fundada por Dom Orione em 1915.

A esta pertencem também os dois ramos das "Sacramentinas não videntes" e das Irmãs Contemplativas de Jesus Crucificado".

PROVÍNCIA RELIGIOSA

A Congregação orionita masculina está espalhada em trinta nações do mundo; aquela feminina em quinze. Para poder ser bem governadas, todas as duas Congregações são subdivididas em Províncias religiosas, que compreendem um número consistente de obras e de religiosos/as.

A província pode estar em um território vasto, correspondente à Nação, ou parte da mesma, ou ainda em várias nações.

A Província é governada por um Diretor ou uma Superiora provincial com seu Conselho. Cada uma destas atuam em comunhão com o próprio Governo geral que tem sua sede em Roma.

RELIGIOSOS/AS

São os batizados, homens e mulheres, que escolheram seguir Jesus mais de perto, consagrando-se através dos três votos públicos de pobreza, castidade e obediência; vivem em comunidade e aderem a uma Regra que exprime o carisma do Fundador.

Os Filhos da Divina Providência (FDP) exprimem o próprio carisma também com o quarto voto de especial fidelidade ao Papa. As Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade (PIMC) exprimem o próprio carisma tambem com o quarto voto de caridade.

SACERDOTES

São os batizados que recebem o sacramento da Ordem sacerdotal habilitando ao serviço de guia e governo da comunidade dos fiéis.

TRA NOI – MARIA DE NAZARÉ

O sacerdote orionita, Padre Sebastiano Plutino, no sulco da espiritualidade orionita, transmitiu um particular "carisma de acolhimento" ao Movimento laical "Tra Noi" e ao Instituto "Maria de Nazaré"

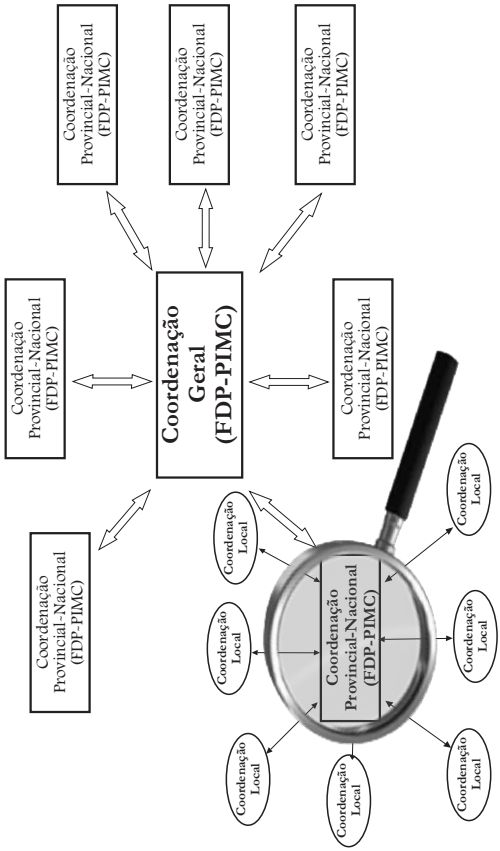
VICE-PROVÍNCIA

É presente somente na Congregação dos FDP.

É uma parte da Congregação, menor que a Província, governada por um Diretor vice-provincial e do seu Conselho (ex: Chile e África)

Apêndice 1: Rumo ao Movimento Juvenil Orionita

Apêndice 2: Estrutura da coordenação do Movimento Juvenil Orionita



Na fase de iniciação da Coordenação do Movimento Juvenil Orionita, no lugar da Coordenação geral, que não foi ainda constituida, terá uma Comissão promotora.

GRÁFICA ORIONITA
Fone: (41) 3078-1128